

RELATÓRIO de EXECUÇÃO do
**PLANO TURISMO
+SUSTENTÁVEL 20-23**

● ÍNDICE ●

Mensagem do Presidente	3
Capítulo 1. Enquadramento	4
Capítulo 2. Execução do Plano	7
Execução Geral do Plano	8
Execução por Eixo de Atuação	10
Capítulo 3. Metas Globais para 2023	58
Capítulo 4. Gestão e Monitorização	60
Capítulo 5. O que nos permitiu alcançar?	63
Ficha Técnica	66

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Os desafios, presentes e futuros, para que Portugal seja um destino turístico cada vez mais sustentável, impõem uma responsabilidade partilhada dos diferentes atores da cadeia de valor do turismo. O Plano Turismo +Sustentável 20-23 demonstrou a motivação e capacidade do setor na partilha dessa responsabilidade para, de forma conjunta, atuar em diferentes frentes de trabalho, fazendo acontecer projetos e iniciativas que contribuem para alcançar um turismo de futuro, mais sustentável e responsável.

Enquanto responsável pela valorização e promoção da atividade turística e ciente de que o turismo tem um papel a desempenhar na transição para um modelo económico mais sustentável, capaz de assegurar às gerações futuras o usufruto dos ativos que nos distinguem, o compromisso do Turismo de Portugal para com a sustentabilidade continuará para além da execução deste Plano, rumo a um desenvolvimento turístico comprometido com a formação e valorização dos recursos humanos, a proteção do ambiente e do património natural e cultural, os princípios da economia circular, o bem-estar dos residentes e, também, a captação de turistas mais responsáveis.

Apesar do percurso feito, temos a consciência de que há, ainda, um longo caminho a percorrer. A sustentabilidade começa com cada um de nós, como consumidor, profissional e turista, por isso acreditamos na responsabilidade de todos nesta ambição de tornar Portugal como um dos destinos turísticos mais sustentáveis, competitivos e seguros do mundo.

Este é o caminho para o futuro e fá-lo-emos juntos, porque só assim sabemos fazê-lo!



1

ENQUADRAMENTO



Mais do que um desafio, [a SUSTENTABILIDADE] é o caminho para o TURISMO do FUTURO”

Elaborado sob a premissa de estimular o desenvolvimento sustentável do Turismo em toda a cadeia de valor, da oferta à procura, e promover um destino baseado nas melhores práticas de sustentabilidade, o **Plano Turismo +Sustentável 20-23** foi o referencial estratégico, participativo e dinâmico, alargado e criativo, através do qual o Turismo de Portugal assumiu a responsabilidade de mobilizar os agentes e a sociedade para a promoção da sustentabilidade no Turismo em Portugal.

Dessa mobilização e da fase de consulta pública do plano, que decorreu entre 26 de outubro de 2020 e 26 de janeiro de 2021, resultaram mais de 100 participações provenientes dos agentes do setor, entidades públicas, associações, cidadãos e cidadãs. O total de contributos recebidos tornou o plano mais completo e diversificado, crescendo de 74 para 119 ações.

Acomodando as exigências das diretrizes e orientações nacionais e comunitárias no âmbito da sustentabilidade, o Plano Turismo +Sustentável 20-23 foi desenhado em total alinhamento tanto com as políticas europeias, em particular com o Pacto Ecológico Europeu (documento estratégico, parte integrante da estratégia da Comissão Europeia para executar a Agenda 2030 e concretizar os ODS das Nações Unidas e que visa transformar a União Europeia numa economia moderna, mais eficiente e mais competitiva quanto ao aproveitamento de recursos), como com as políticas nacionais, destacando-se, nomeadamente, a articulação com o Plano de Ação para a Economia Circular e, também, com o Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal.

Em linha com a visão definida na Estratégia Turismo 2027, de posicionar Portugal como um dos destinos mais competitivos e sustentáveis do mundo, o Plano assumiu 8 objetivos estratégicos de sustentabilidade económica, social e ambiental:

1. **Aumentar a procura turística no país e nas várias regiões;**
2. **Crescer a um ritmo mais acelerado nas receitas do que nas dormidas;**
3. **Alargar a atividade turística a todo o ano;**
4. **Aumentar as habilitações da população empregada no Turismo;**
5. **Assegurar que a atividade turística gera um impacto positivo nas populações residentes;**
6. **Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do Turismo;**



7. Impulsionar uma gestão racional do recurso água no Turismo;
8. Promover uma gestão eficiente dos resíduos na atividade turística nacional.

Sob estas diretrizes, a elaboração e implementação do Plano regeu-se por 5 princípios orientadores, que balizaram a operacionalização das diversas ações implementadas, designadamente:

1. Contribuir para alcançar as metas da Estratégia Turismo 2027;
2. Reforçar o papel do Turismo nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
3. Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor;
4. Envolver *os stakeholders* do setor num compromisso conjunto de transformação da oferta e sustentabilidade do destino;
5. Estimular uma mudança de atitude em toda a cadeia de valor do setor.

Abrangendo um total de **119** iniciativas e projetos, distribuídos por **4 eixos estratégicos**, que foram desenvolvidos durante os **três anos de vigência** do Plano, face à tipologia e transversalidade de ações abrangidas e à dimensão dos desafios presentes e futuros no domínio da sustentabilidade, bem como ao contexto externo em permanente mudança, considerou-se, desde a fase de elaboração, que a implementação do Plano devia ser feita de forma plural, envolvendo todos os parceiros e mobilizando todos os atores: as instituições, as regiões, as empresas e a sociedade civil.

"Mais do que um desafio, é o caminho para o turismo do futuro" foi o lema que norteou a elaboração e a concretização do Plano.

Para que possamos prosseguir neste caminho, o presente relatório visa identificar e partilhar os resultados alcançados na perspetiva de garantir a continuidade do trabalho desenvolvido.

O Plano Turismo +Sustentável 20-23 pode ser consultado em:

<https://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/plano-sustentabilidade-turismo-2020-2023.aspx>



2

EXECUÇÃO
DO PLANO

2.1 Execução geral do Plano



Figura 1 – Eixos de atuação do Plano Turismo +Sustentável 20-23

No final da vigência do Plano, a 31 de dezembro de 2023, alcançamos um grau de execução de 97%, uma vez que do conjunto das 119 Ações, 100 foram concluídas e 15 encontram-se em desenvolvimento, tendo sido iniciadas ainda durante a vigência do Plano.

As denominadas “ações em desenvolvimento” dizem respeito a projetos e iniciativas que apesar das metas não terem sido possível alcançar durante o período de vigência do Plano estão em curso e serão mantidas e executadas.

As 4 ações não iniciadas respeitam a ações, entretanto, consideradas menos pertinentes à data, relativamente a outras, ou sem importância face ao estado da arte das matérias em causa, e, por isso, representam um valor insignificante.

Salienta-se ainda que, muitas das ações consideradas concluídas são assim identificadas por terem sido alcançados os objetivos propostos no Plano relativamente às mesmas, pese embora muitas delas terem continuidade no tempo ou delas decorrer a implementação de novas ações.

Nível de Execução	N.º de Ações
Concluído	100
Em desenvolvimento	15
Não iniciado	4
TOTAL	119

Tabela 1 – Nível de Execução Geral do Plano



Figura 2 – Nível de Execução por Eixos

2.2 Execução por Eixo de Atuação

EIXO I

ESTRUTURAR

Uma oferta cada vez mais sustentável

Objetivos

1. Assegurar que o setor adota com rapidez e eficácia, medidas de eficiência ambiental;
2. Incluir nas políticas públicas do ordenamento do território e nos instrumentos de gestão territorial, as disposições que asseguram a sustentabilidade dos territórios e dos usos turísticos;
3. Orientar a estruturação dos produtos e da oferta turística através de princípios de sustentabilidade;
4. Assegurar o impacto positivo do Turismo nas comunidades diminuindo as assimetrias regionais;
5. Assegurar a compatibilização das diferentes atividades com o Turismo;
6. Desenvolver soluções orientadas para os desafios da sustentabilidade pelo ecossistema de inovação no Turismo;
7. Investigar e inovar para a economia circular;
8. Incrementar a digitalização na atividade das empresas.

11 áreas de atuação e 80 ações

Num total de 80, as ações integradas no Eixo I - ESTRUTURAR uma oferta cada vez mais sustentável – visam contribuir para incrementar comportamentos cada vez mais sustentáveis tanto nas empresas como nos destinos turísticos, quer através da atuação ao nível das políticas públicas, quer através da disponibilização de informação ou da implementação de ferramentas técnicas de apoio, com o intuito de reforçar a competitividade dos negócios e de gerar benefícios para a economia nacional e para as comunidades locais.

Áreas de atuação

1. REFORÇO DA EFICIÊNCIA AMBIENTAL NA OFERTA TURÍSTICA
2. EMPRESAS E DESTINOS SUSTENTÁVEIS
3. MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
4. ECONOMIA CIRCULAR
5. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
6. ACESSIBILIDADE PARA TODOS
7. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
8. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL
9. VALORIZAÇÃO DA OFERTA NÁUTICA E BALNEAR
10. REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
11. INOVAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Este Eixo apresenta uma taxa de execução de 82%, correspondendo a 66 ações concluídas. As 11 ações em desenvolvimento (14%) continuarão a ser acompanhadas pelo Turismo de Portugal e respetivos promotores/parceiros.

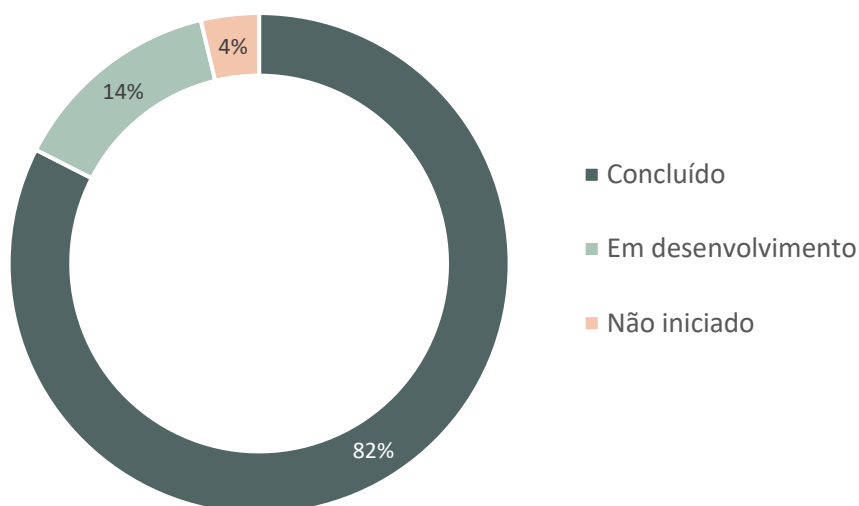


Figura 2 – Nível de Execução do Eixo I - ESTRUTURAR

1. REFORÇO DA EFICIÊNCIA AMBIENTAL NA OFERTA TURÍSTICA

Foram concluídas 4 das 6 ações integradas nesta área de atuação, destinada a fortalecer a eficiência ambiental na oferta turística e que desempenha um papel crucial na resposta aos desafios da sustentabilidade. Ao realizar estas ações, foi possível disponibilizar ferramentas ágeis e especialmente adaptadas ao setor turístico, oferecendo uma abordagem eficaz para a inclusão da componente ambiental nos modelos de gestão, concorrendo assim para uma transformação significativa nas práticas adotadas pelas empresas do setor.

A implementação bem-sucedida dessas ações não apenas fortalece a resiliência ambiental, como também posiciona as empresas turísticas na liderança da promoção de práticas sustentáveis. Como resultado, espera-se uma crescente mudança nos padrões operacionais das empresas, consolidando um compromisso efetivo com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Revisão das Portarias do Alojamento Turístico - Alojamento Local e Empreendimentos Turísticos (inclusão de requisitos obrigatórios de sustentabilidade com foco na eficiência energética, hídrica e produção de resíduos)	Em desenvolvimento	Foi publicada a Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro, que estabelece as condições de funcionamento e identificação dos estabelecimentos de alojamento local (dispõe no seu artigo 17.º que os estabelecimentos de alojamento local devem privilegiar algumas condições de sustentabilidade ambiental, elencando-as). A Portaria de Classificação dos ET está em fase de apreciação pela tutela.
2	Definição de requisitos de sustentabilidade nos instrumentos de gestão territorial (IGT) para a instalação de usos turísticos	Concluído	No âmbito das competências que lhe estão cometidas na elaboração de instrumentos de gestão territorial (IGT), o Turismo de Portugal tem vindo a assegurar a inserção de requisitos de sustentabilidade na instalação de empreendimentos turísticos, bem como de campos de golfe (quando referenciados nos IGT) no regulamento dos Planos Territoriais, que vinculam direta e imediatamente os particulares, bem como nos Programas Territoriais, que vinculam a Administração.
3	Definição de critérios de sustentabilidade para atribuição de apoios no âmbito da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta e Programa Valorizar/Transformar	Concluído	Concretizou-se a inclusão de critérios de sustentabilidade para avaliação do mérito dos projetos de investimento à Linha de Apoio à Qualificação da Oferta e Programa Valorizar com o objetivo de incrementar uma oferta turística cada vez mais sustentável.

4	Plataforma “Por um Turismo Sustentável” - monitorização dos consumos dos hotéis e divulgação de informações e boas práticas para um consumo cada vez mais eficiente	Em desenvolvimento	O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento pela AHP, em parceria com a ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida. Financiado pelo PPEC (ERSE), baseia-se no desenvolvimento de ferramentas e plataforma tecnológica para gestão dos consumos energéticos (eletricidade, gás, água, etc.), nos hotéis, tendo em vista aumentar o seu desempenho energético. Está a avançar num grupo de 5 hotéis piloto.
5	AQUA+ Hotéis - referencial nacional de eficiência hídrica	Concluído	A Certificação AQUA+ Hotéis desenvolvida pela ADENE, com a colaboração do TP, foi lançada a 15 dez de 2022, tendo sido assinado protocolo de colaboração entre o TP e a ADENE na mesma data. O AQUA+ Hotéis é um instrumento simples, ágil e voluntário que permite a avaliação e classificação da eficiência hídrica dos empreendimentos turísticos e dos alojamentos locais, em todas as suas fases de vida (projeto, construção, em uso e reabilitação), constituindo-se como uma importante ferramenta no apoio à transição sustentável da oferta turística em Portugal. A monitorização da adesão é efetuada pela ADENE e reportada ao TP sempre que solicitado. Está prevista a realização de ação de formação conjunta TP/ADENE. Mais informações em: https://www.aquamais.pt/aquamais-hotéis/
6	Guia de Boas Práticas para a Construção Sustentável em Empreendimentos Turísticos (nova construção, reconversão, requalificação) e disseminação de boas práticas	Concluído	A Universidade NOVA de Lisboa, com a colaboração do Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Construção Sustentável em Empreendimentos Turísticos", disponível em: guia para a construção sustentável em empreendimentos turísticos (turismodeportugal.pt) Este Guia integrou o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental e tem como objetivo ser uma ferramenta útil para ajudar a melhorar a ecoeficiência dos empreendimentos turísticos, potenciando a ampliação da adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para tornar o negócio mais sustentável, com menor consumo de recursos e maior benefício económico e ambiental.

2. EMPRESAS E DESTINOS SUSTENTÁVEIS

Para o incremento de comportamentos mais sustentáveis, as ações desta linha de atuação investiram na preparação das empresas, dos seus colaboradores e das entidades com competências na gestão dos destinos turísticos através da disponibilização de informação e ferramentas técnicas de apoio.

Houve uma ênfase na disseminação ativa de boas práticas, com o objetivo de capacitar e guiar os envolvidos na incorporação de comportamentos mais sustentáveis nas respetivas operações.

Para além de contribuírem para consciencializar os *stakeholders* sobre a importância da sustentabilidade, as ações desenvolvidas contribuíram para reforçar a confiança em Portugal enquanto destino turístico seguro, seja por parte de turistas, nacionais e estrangeiros, seja por parte dos colaboradores das empresas do setor e da população em geral.

De um total de 17 ações, foram concluídas 13, havendo 4 que se encontram em desenvolvimento.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Selo <i>Clean & Safe</i> 2020 -definição de requisitos de higiene sanitária para confiança dos turistas e colaboradores – Plataforma www.portugalcleanandsafe.pt	Concluído	O selo <i>Clean & Safe</i> foi criado pelo Turismo de Portugal com o objetivo de apoiar as empresas na identificação das medidas a adotar na contenção da pandemia de COVID-19 e, também, reforçar a confiança em Portugal enquanto destino turístico, seja por parte dos turistas, nacionais e estrangeiros, como dos colaboradores das empresas e da população em geral. Esta 1ª versão do Selo, lançado em 2020, transmitiu informação sobre as medidas mínimas necessárias de distanciamento social, higiene e limpeza dos estabelecimentos, concorrendo para promover Portugal como um destino seguro. Os requisitos foram definidos em colaboração com a NOVA Medical School.
2	Selo <i>Clean & Safe</i> 2021 – reforço da confiança na oferta através da atualização dos requisitos e desenvolvimento da Plataforma www.portugalcleanandsafe.pt	Concluído	O Selo <i>Clean & Safe</i> manteve-se em vigor durante 2021, com o objetivo de, durante o período da pandemia, transmitir às empresas e profissionais de turismo, informação sobre as medidas mínimas necessárias de distanciamento social, higiene e limpeza dos estabelecimentos, tendo em vista promover Portugal, junto de turistas nacionais e internacionais, como um destino seguro. A definição de requisitos em colaboração com a NOVA Medical School, alinhados com as exigências da situação, contribuíram para o reforço da confiança na oferta turística nacional.

3	Selo <i>Clean & Safe</i> 2022 – qualificação da oferta pós-COVID 19 nas dimensões do ambiente, segurança, saúde e bem-estar	Concluído	A partir de junho de 2022 é lançada uma nova versão do Selo que passou a funcionar como um instrumento de apoio às empresas na "gestão de crises". Mantendo o enfoque na questão sanitária, passou também a prever outras crises de saúde pública, fenômenos extremos e constrangimentos internacionais. Para esta nova fase foram estabelecidas parcerias com a NOVA Medical School, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais – entidades que colaboraram na elaboração dos documentos técnicos disponíveis para os aderentes. Foi dada continuidade à capacitação das empresas durante o ano de 2023. O Selo esteve em vigência até junho de 2024.
4	Atualização dos critérios do reconhecimento como turismo de natureza - atividades de animação turística e empreendimentos turísticos (Decreto-Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro e Portaria n.º 261/2009, de 12 de março, alterada pela Portaria n.º 47/2012, de 20 de fevereiro)	Em desenvolvimento	O TP e ICNF trabalharam em conjunto numa proposta de alteração legislativa ao processo de reconhecimento de turismo de natureza, que permita conferir uma maior relevância e visibilidade às práticas sustentáveis das empresas turísticas, bem como assegurar um contributo mais efetivo deste procedimento na gestão sustentável das áreas afetadas ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas. A proposta será apreciada pelas tutelas.
5	Atualização do código de conduta das empresas de animação turística (Portaria n.º 651/2009, de 12 de junho)	Em desenvolvimento	A atualização do código de conduta das empresas de animação turística também foi trabalhada pelo TP e ICNF, no âmbito da ação anterior, tendo em vista fazer parte de uma futura Portaria, a ser submetida às tutelas em 2024.
6	ISO-TC 228 Sustentabilidade: Tradução e implementação da Norma ISO CD 23405 <i>Tourism and related services – Sustainable tourism - Principles and terminology and model</i> e Norma ISO 21401 Turismo e serviços relacionados – Sistema de gestão da sustentabilidade para meios de hospedagem - Requisitos	Em desenvolvimento	Em 2021 foi criada a SC 14 - Sustentabilidade, integrada na CT 144 - Serviços Turísticos, a qual assegura representação na ISO/TC 228/WG 13 - <i>Sustainable Tourism</i>. Foram apresentadas na 3.ª reunião do Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade os seguintes documentos: ISO 21401:2018 Sustainability management system for accommodation establishments - Requirements (em processo de revisão pelo EG 13 - Sustainable Tourism); ISO 23405:2022 Sustainable tourism - Principles, vocabulary and model; e ISO/CD 18060 - Sustainable Tourism - Indicators for organizations in the tourism value chain - Requirements and guidance for use (em elaboração pelo WG 13 - Sustainable Tourism). Prevê-se avaliar o interesse em avançar com tradução dos documentos referidos, no âmbito dos trabalhos da SC 14.

7	Revisão das Normas Portuguesas sobre serviços turísticos já editadas	Concluído	Através das diversas SC da CT 144- serviços turísticos é assegurada a representação em diversos WG internacionais, designadamente: ISO /TC 228/ WG 1 Diving services; ISO/TC 228/ WG 2 Health; ISO/TC 228/ WG 3 Tourist Information; ISO/TC 228/ WG 7 Adventure Tourism; ISO/ TC 228/ WG 13 Sustainable tourism; ISO/TC 228/ WG 14 Accessible Tourism; ISO/TC 228/ WG 15 Accommodation; ISO/T C 228/ WG 16 Restaurants.
8	Produção de informação técnica sobre as certificações e selos de sustentabilidade, reconhecidos nacional e internacionalmente, para atividades turísticas e disseminação de casos de boas práticas	Concluído	Disponibilizados no Portal Business do Turismo de Portugal documentos sobre o tema, destacando-se a Orientação Técnica nº7/DVO/2021 para AL - "Certificação ambiental e selos de qualidade ambiental" e ainda a informação técnica sobre Certificações e Selos de Qualidade e Sustentabilidade, aplicáveis a Empreendimentos Turísticos, Agências de Viagem e Turismo e Animação Turística. Paralelamente, foi introduzida alteração no Registo Nacional de Turismo de modo a possibilitar a introdução de informação sobre certificações e respetivo prazo de vigência, criando assim um registo nacional de certificações dos Empreendimentos Turísticos.
9	Valorização dos destinos sustentáveis – disseminação das boas práticas dos destinos certificados e em vias de certificação	Concluído	Para a disseminação de boas práticas de sustentabilidade de empresas e destinos, foram desenvolvidos conteúdos no Portal Business do Turismo de Portugal. Também foi implementada uma metodologia de levantamento e sistematização de boas práticas em Empreendimentos Turísticos, através de um questionário que é respondido, em visitas presenciais. Na sequência do levantamento de boas prática, que deverá ter continuidade, prevê-se desenvolver relatório/ apresentação com sistematização dos resultados, de periodicidade semestral ou anual (dependendo do volume de informação recolhida) o qual se pretende venha a concorrer para a tomada de decisões informadas no domínio da sustentabilidade, bem como para o eventual desenvolvimento de planos de ação específicos com vista a implementar melhorias de boas práticas e abordar problemas identificados.
10	Guias de Boas Práticas de Sustentabilidade para a Animação Turística e Eventos e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	O Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para a Animação Turística foi desenvolvido pelo Turismo de Portugal em parceria com a APECATE, Proactivetur e ADERE. O Guia apresenta um conjunto de boas práticas de sustentabilidade ambiental, económica e social a aplicar nas atividades de animação turística, visando a melhoria da qualidade da experiência dos turistas, minimizando os impactos no património cultural e natural e sem descuidar o bem-estar das comunidades locais. Disponível em: Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para a Animação Turística (turismodeportugal.pt)

11	Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para as Termas de Portugal e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	O Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade nas Termas, elaborado pela Associação Termas de Portugal, com o apoio técnico da ADENE e a colaboração do Turismo de Portugal, foi apresentado no Congresso de Termalismo da ATP, em outubro de 2023. O Guia é um documento que apresenta um conjunto de boas práticas e metodologias de gestão a implementar pelos gestores dos estabelecimentos termais visando, nomeadamente, a eficiência energética e hídrica, e promovendo também a qualidade da experiência dos turistas, bem como, reforçar o papel destes Estabelecimentos para o desenvolvimento sustentável de Portugal como destino turístico. Disponível em: guia-bp-sustentabilidade-termas-out-2023.pdf (turismodeportugal.pt)
12	Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para o Alojamento Local e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	Uma vez que tanto os ET como o AL prestam serviços de alojamento turístico, considerou-se preferível não tratar o AL de forma desagregada, mas antes identificar boas práticas que se aplicassem às duas realidades. Seguindo este princípio, não foi elaborado guia específico para o AL, contudo o mesmo foi considerado na elaboração quer do "Guia de Boas Práticas para a Economia Circular no Alojamento Turístico", quer no "Guia para a Redução dos Plásticos de Uso Único no Alojamento Turístico", ambos elaborados com o apoio do FA, no âmbito do projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos", considerando-se terem sido alcançados os objetivos pretendidos com a ação, ainda que a mesma se tenha concretizado em conjunto com outras previstas no Plano.
13	Destinos de Astroturismo <i>Dark Sky</i> – medidas de proteção do céu noturno	Em desenvolvimento	A proteção do céu noturno é uma dimensão relevante no âmbito da sustentabilidade dos territórios e dos seus ecossistemas, mas também com impacto na saúde pública das comunidades. Por outro lado, permite a dinamização de experiências turísticas associadas ao astroturismo, especialmente em territórios de baixa densidade. O trabalho foi iniciado em articulação com os destinos de astroturismo já certificados e também com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e continuará a ser desenvolvido em 2024.
14	Criação de Grupos de Trabalho para o desenvolvimento dos Programas Regionais de Ecoturismo (Lei 86/2019 de 3 de setembro)	Concluído	Em concordância com a Lei 86/2019, que visa criar programas regionais de ecoturismo (PRE), o Turismo de Portugal reforçou a necessidade das Entidades Regionais de Turismo (ERT) desenvolverem os seus respetivos PRE, constituindo para o efeito grupos de trabalho que incluem representantes de várias entidades. Cada ERT integrou o PRE nos seus planos de atividade desde 2021 e, gradualmente, desenvolvem ações adaptadas às características específicas da região, partilhando o objetivo comum de promover o turismo sustentável e a conservação ambiental. Igualmente importante é a função das ERT na sensibilização dos agentes turísticos locais para incorporarem uma prestação de serviços que preserve tanto o ambiente natural quanto a cultura local.

15	Estratégia de Valorização do Interior – implementação de medidas de sustentabilidade para dinamização turística de territórios de baixa densidade	Concluído	No âmbito desta Estratégia, o Turismo de Portugal apoiou o lançamento de 2 projetos piloto: _Rota dos Moinhos e Lameiros de Aveleda e Rio Onor - Desenvolvido e concluído em 2022, visou a criação da Grande Rota Pedestre transfronteiriça, homologada pela FCMP, que definiu um traçado que percorre o extremo nordeste transmontano, através da passagem em caminhos públicos, tradicionais e antigos em pleno Parque Natural de Montesinho, acompanhando os valores patrimoniais e etnográficos que o percurso tem para oferecer. Adicionalmente, foi criada uma APP da Rota dos Moinhos e Lameiros e que, através da geo-localização, fornece as mais diversas funcionalidades ao utilizador, tornando a aplicação mais relevante no local e no momento em que é utilizada. _Observatório Parque Montesinho - Concluído e aprovado o projeto do Observatório, localizado no Parque Natural de Montesinho, no complexo da Casa da Lama Grande, que visa assegurar a monitorização dos elementos ambientais relevantes e estudar as dinâmicas dos ecossistemas de montanha face às alterações climáticas, constituindo um centro privilegiado de observação e experimentação científica.
16	Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Animação Turística – constrangimentos à atividade das empresas de animação turística	Concluído	O Grupo de Trabalho interministerial teve o seu período de vigência entre julho de 2020 e 2022. Os relatórios intercalares e final apresentados às tutelas destacaram as matérias em que foi possível produzir resultados e as que se revelaram de maior complexidade e que exigem uma continuidade do trabalho de articulação entre as várias áreas da governação. No âmbito do trabalho realizado, destacam-se (i) a ferramenta <i>websig</i> com a georreferenciação das atividades de animação turística que podem ser desenvolvidas em áreas protegidas e (ii) o "Guia Orientador para a gestão de praias - atividades de <i>surfing</i>".
17	Prémio Nacional de Turismo – distinção de casos de sucesso nas tipologias: Turismo em Rede; Turismo Autêntico; Turismo Sustentável; Turismo de Confiança; Turismo Inteligente	Concluído	Esta iniciativa decorre anualmente, desde 2020, organizada pelo BPI e Impresa, com o apoio institucional do Turismo de Portugal. Tem vindo a permitir, em cada ano, destacar projetos públicos e privados de excelência, em todo o território nacional. A edição de 2023 contou com um total de 768 candidaturas, distribuídas pelas seguintes categorias: Turismo Autêntico - 247; Turismo Gastronómico - 236; Turismo inclusivo - 65; Turismo Inovador - 108; e, Turismo Sustentável - 112.

3. MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Num total de 8, as ações de mitigação e adaptação às alterações climáticas implementadas pelo Plano desempenham um papel crucial na promoção de um turismo mais sustentável, não apenas por visarem a redução das emissões de gases de efeito estufa, mas também por terem foco na proteção dos ecossistemas mais frágeis, concorrendo para aumentar a resiliência dos territórios e respetivas comunidades às mudanças climáticas.

O foco na disponibilização de informação de apoio ao setor diretamente relacionada com a adaptação e mitigação das alterações climáticas, não só contribui para a preservação dos recursos, como também atende à crescente expectativa dos turistas por experiências responsáveis.

Foram concluídas 7 das 8 ações previstas, e encontra-se em desenvolvimento 1 ação que deverá vir a permitir estabelecer um modelo robusto para medição/monitorização da capacidade de carga turística.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Diagnóstico das áreas de risco - alterações climáticas, desertificação física dos solos, perda de biodiversidade - e definição da carga turística dos territórios mais sensíveis (litoral, águas interiores e áreas classificadas)	Em desenvolvimento	Pela complementaridade entre os temas a abordar, o TP decidiu fundir esta ação com a ação “Definição da capacidade de carga turística dos territórios para efeitos de planeamento territorial”, prevista no Eixo IV. Nesta perspetiva, considerou-se relevante ter uma ferramenta eficiente que permita contribuir para a definição da capacidade de carga turística em diferentes escalas territoriais, abrangendo desde espaços urbanos específicos até concelhos, regiões ou o país, relevando a identificação/ existência de territórios mais sensíveis, como sejam as áreas protegidas ou outras similares cujas características individuais, mereçam particular cuidado. Para o efeito o TP está a identificar parceiros para o desenvolvimento de um projeto piloto que permita responder aos objetivos desta ação.
2	Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas no âmbito do Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030	Concluído	A Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC), contribuiu para aumentar a consciencialização sobre as alterações climáticas e os seus impactos, bem como delinear as medidas que Portugal deverá adotar com vista à minimização dos seus efeitos. No âmbito do Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030, o TP acompanha os trabalhos da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, integrado no GT Economia, através da participação em reuniões e emissão de pareceres, sempre que solicitado.

3	Eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal – diagnóstico e propostas de melhoria e enquadramento no âmbito dos Planos Regionais de Eficiência Hídrica	Concluído	O CNIG e a Federação Portuguesa de Golfe, com a colaboração do Turismo de Portugal, elaboraram o Guia "Eficiência Hídrica nos campos de golfe em Portugal", disponível em: análise da eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal (turismodeportugal.pt) Este Guia integrou o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos", com o apoio do Fundo Ambiental, e faz uma análise da eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal, tendo como objetivo dar uma perspetiva atualizada das práticas de gestão da água na rega dos campos de golfe e apresentar propostas estratégias para uma maior eficiência no consumo de água em campos de golfe.
4	Apoio à implementação de medidas de eficiência hídrica nos campos de golfe	Concluído	Na sequência da caracterização das boas práticas efetuada através do Guia "Eficiência Hídrica nos campos de golfe em Portugal", foi submetida candidatura ao programa <i>Life</i> 2022, em colaboração com o CNIG, a qual não foi aprovada. Em 2023 foi lançada a Linha Turismo + Sustentável, com uma dotação de 50M€, com garantia mútua, em crédito para apoiar investimentos na área da sustentabilidade ambiental, incluindo investimentos relacionados com a gestão da água. Pela relevância no contexto nacional, o tema da eficiência hídrica dos campos de golfe continuará a ser acompanhado em 2024.
5	Guia de Boas Práticas para a neutralidade carbónica nos empreendimentos turísticos e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	A Universidade NOVA de Lisboa, com a colaboração do Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Neutralidade Carbónica em Empreendimentos Turísticos", disponível em: guia neutralidade carbónica nos empreendimentos turísticos (turismodeportugal.pt) Este Guia integrou o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental. O Guia pretende ser didático e orientador de princípios, conceitos e práticas que os empreendimentos turísticos podem e devem adotar no sentido de se renovarem enquanto atores económicos responsáveis, enquanto estabelecem novos patamares de qualidade de serviços e produtos, em resposta à crescente exigência de hóspedes já comprometidos, ou atentos, às alterações climáticas e à sustentabilidade.
6	Manual de informação de apoio aos turistas e aos empreendimentos turísticos sobre ondas de calor e outros fenómenos extremos	Concluído	No âmbito do Selo <i>Clean & Safe</i> 2022-2023, foram desenvolvidos documentos técnicos e minutas de planos de ação, disponíveis para os aderentes em: https://portugalcleanandsafe.com/pt-pt A nova versão do Selo <i>Clean & Safe</i> funciona também como um instrumento de apoio às empresas para a "gestão de crises". Pretende-se assim reforçar a confiança em Portugal enquanto destino turístico seguro, seja por parte de turistas, nacionais e estrangeiros, seja por parte dos colaboradores das empresas do setor e da população em geral.

7	Guias de apoio para turistas sobre prevenção de incêndios em parques de campismo, festivais de música e percursos pedestres/cicláveis	Concluído	Em colaboração com a Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais - AGIF, foram desenvolvidos e divulgados conteúdos relativos a recomendações de prevenção do risco de incêndio para gestores de rotas, turistas e utilizadores e rotas e ainda, para promotores de festivais de música e parques de campismo. Disponível em: Prevenção de incêndios rurais e segurança de pessoas e bens para empresas turísticas e turistas (turismodeportugal.pt)
8	Plano - Biénio para mitigação das alterações climáticas nos Geoparques UNESCO	Concluído	A rede portuguesa Geoparques UNESCO desenvolveu o seu Plano para a Ação Climática, contemplando atividades na área do turismo: ações de capacitação dos parceiros de cada Geoparque para a adoção de boas práticas e gestão sustentável dos recursos, dinamização das rotas GEOfood e dos programas 100% Responsible by Geoparques, dirigidos às empresas de animação turística e ações de reflorestação. Muitos dos projetos têm continuidade em 2024.

4. ECONOMIA CIRCULAR

A promoção da economia circular no turismo permite a extensão do ciclo de vida dos materiais utilizados, por via tanto da reutilização como da reciclagem, produzindo efeitos ao nível da preservação dos recursos naturais. Além disso, a utilização eficiente de energia e água não apenas reduz os impactos ambientais, como também gera oportunidades para a criação de novos empregos e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

As 11 ações previstas nesta área de atuação foram todas concluídas e desempenharam um papel importante no estímulo à economia circular no setor do turismo, através da criação de condições propícias para uma transição significativa em direção a um modelo económico mais circular, baseado na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais, água e energia.

Para além de promoverem maior consciencialização sobre o tema, espera-se que as medidas resultem em benefícios económicos tangíveis para as empresas, através da adoção de princípios de circularidade que resultam em práticas empresariais mais eficientes e responsáveis.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Agendas Regionais de Transição para a Economia Circular – integração de medidas dirigidas ao setor do turismo	Concluído	O Turismo de Portugal acompanhou o desenvolvimento de ações, identificadas pelas Entidades Regionais de Turismo (ERT), que concorrem para a transição de uma economia circular (integradas ou não nas Agendas Regionais). Estas ações, umas mais específicas que outras, visam implementar estratégias para reduzir o desperdício no setor do turismo, como a eliminação de plásticos de uso único, o incentivo à reutilização e à reciclagem e/ou recuso às embalagens biodegradáveis. As várias iniciativas desencadeadas pelas ERTs, genericamente, pretendem promover a redução de resíduos e a adoção de práticas que minimizem o consumo de recursos naturais, como o uso eficiente de água e energia no alojamento turístico, estimular o uso de transportes de baixo impacto ambiental e a preferência por produtos locais e sazonais. Ao integrar, gradualmente, mais ações deste tipo e outras de sensibilização do setor, nas Agendas Regionais de transição para a economia circular, as ERTs concorrem para a promoção de um turismo mais sustentável e resiliente, que contribui para a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento económico das comunidades locais.
2	Apoio ao setor para a adaptação do negócio à redução/eliminação dos Plásticos de Uso Único, problemáticos ou desnecessários	Concluído	A poluição por plásticos, sobretudo em meio marinho, bem visível nas praias, é hoje um dos maiores desafios ambientais que o planeta enfrenta, já que a produção de grande parte destes plásticos se destina a utilização única, acabando, frequentemente, por ser descartada sem reciclagem. Face a esta realidade, o Turismo de Portugal considerou relevante associar-se ao Pacto Português para os Plásticos (PPP), uma plataforma de colaboração inédita, que reúne os diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico: Governo, produtores, retalhistas, entidades de reciclagem, universidades, ONG's, associações e outros, sendo membro institucional fundador. Neste contexto, participa nos trabalhos do Pacto com vista a ajudar as empresas do setor a eliminar ou reduzir a utilização de plásticos de utilização única, bem como a comunicar melhor com os clientes as mudanças de comportamento necessárias para uma economia verdadeiramente circular. Mais informações sobre o PPP podem ser consultadas em: https://www.pactoplasticos.pt/

3	Guia para a Redução dos Plásticos de Uso Único no Alojamento Turístico e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	A <i>Travel Without Plastic</i>, com os contributos do Pacto Português para os Plásticos, em colaboração com o Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único - Guia para Empreendimentos Turísticos", disponível em: guia vamos reduzir os plasticos de uso unico para o alojamento turistico (turismodeportugal.pt); complementado com o Guia de comunicação, disponível em: guia de comunicacao para o alojamento turistico (turismodeportugal.pt) e ainda a <i>Checklist</i> de Autoavaliação, publicada em: https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/turismo-sustentavel-mai-2021-checklist-autoavaliacao-alojamento-turistico.xlsx Este Guia e respetivos documentos complementares integraram o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental. Os documentos desenvolvidos têm como objetivo ser uma ferramenta útil para os empresários e colaboradores que trabalham no subsetor do alojamento na redução de plástico de uso único desnecessário.
4	Guia para a Redução dos Plásticos de Uso Único pelos Operadores Turísticos e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	A <i>Travel Without Plastic</i>, com os contributos do Pacto Português para os Plásticos, em colaboração com o Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Vamos Reduzir os Plásticos de Uso Único - Guia para Operadores Turísticos", disponível em: Vamos reduzir os plásticos de uso único: guia para os operadores turisticos (turismodeportugal.pt) Este Guia e respetivos documentos complementares integraram o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental. O Guia desenvolvido tem como objetivo ser uma ferramenta útil para os agentes turísticos, potenciando uma mudança de atitudes e a adoção de práticas sustentáveis, na utilização de plásticos de uso único.
5	Guia de Boas Práticas para a Economia Circular no Alojamento Turístico e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	A AHRESP, com a colaboração do Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Boas Práticas para uma economia circular no Alojamento turístico", disponível em: guia de boas praticas para uma economia circular no alojamento turistico (turismodeportugal.pt) Este Guia integra o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental. O Guia disponibiliza os princípios orientadores de um negócio mais circular e mais sustentável, bem como um conjunto de boas práticas e casos inspiradores, que são apenas alguns exemplos entre muitos que o setor do alojamento turístico tem vindo a implementar, demonstrando que é possível tornar o negócio mais sustentável, com benefício económico e ambiental.

6	Guia de Boas Práticas para a Restauração Circular e Sustentável e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	A AHRESP, com a colaboração do Turismo de Portugal, elaborou o Guia "Boas Práticas para uma Restauração Circular e Sustentável", disponível em: guia de boas praticas para uma restauração circular e sustentavel (turismodeportugal.pt) Este Guia integra o projeto "Turismo sustentável: um melhor futuro para [com] todos" com o apoio do Fundo Ambiental. O documento pretende ser um Guia do setor e para o setor, reunindo um conjunto de boas práticas e exemplos que visam alertar os estabelecimentos de restauração e similares para o compromisso urgente de preservação do planeta e dos seus recursos, com princípios orientadores de um negócio mais circular e mais sustentável.
7	Plataforma HOSPES - implementação de práticas de economia circular e responsabilidade social no alojamento turístico	Concluído	O Programa HOSPES é o programa Corporativo de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade Ambiental desenvolvido pela AHP em conjunto com os hotéis, que assenta nos pilares da responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e economia circular. Os aderentes do Programa HOSPES recebem anualmente, consoante a sua participação no ano em questão, os selos "We Share" de Responsabilidade Social e "We Care" de Sustentabilidade Ambiental. Os Selos visam distinguir as unidades hoteleiras que contribuem para o desenvolvimento sustentável da atividade, através da sua participação no programa e conferir notoriedade e reconhecimento perante os hóspedes e <i>stakeholders</i> da indústria.
8	Projeto Aproveitar e Alimentar no Turismo - Combate ao desperdício alimentar no Turismo	Concluído	Projeto absorvido pelo Projeto Embrulha, identificado abaixo, que visa combater o desperdício alimentar na restauração, por se ter considerado terem o mesmo objetivo e ambição.
9	Projeto Embrulha - combate ao desperdício alimentar na restauração - expansão do projeto	Concluído	Dinamizado pela LIPOR, em parceria com a APHORT, o Programa Embrulha pretende reavivar o comportamento de levar para casa as sobras alimentares, sem vergonha nem preconceito, desmistificando questões culturais. Consiste em disponibilizar, gratuitamente, embalagens biodegradáveis nos restaurantes aderentes. Estas embalagens permitem aos clientes levar as sobras, promovendo o aproveitamento dos alimentos em vez de irem para o caixote do lixo. Foi concluída a expansão do projeto aos 8 concelhos em que a LIPOR atua: Gondomar; Maia; Matosinhos; Porto; Póvoa do varzim; Valongo; Vila do Conde; e, Espinho. O projeto conta atualmente com um total de 119 restaurantes aderentes.

10	Programa SELEÇÃO Gastronomia e Vinhos – criação do novo segmento Gastronomia Sustentável	Concluído	O Programa SELEÇÃO Gastronomia e Vinhos é um Programa da AHRESP, desenvolvido em parceria com o Turismo de Portugal. Este Programa promove uma Rede de restaurantes que garante a sua satisfação, através da adoção do receituário tradicional português, da utilização preferencial de produtos portugueses/regionais, da execução de boas práticas e da oferta de uma qualidade de serviço irrepreensível. Paralelamente, o Programa incute um conjunto de ações ao nível da melhoria de processos, valorização dos serviços e qualificação e valorização dos seus recursos. Para além de critérios de “Serviço e Gastronomia” e de “Higiene e Segurança” o Programa passou a integrar critérios de “Sustentabilidade” no âmbito dos quais são avaliados aspetos relacionados com o desperdício alimentar, a gestão energética e hídrica e a gestão de resíduos.
11	Projeto <i>GEOfood</i> dos Geoparques UNESCO Portugal - valorização das identidades locais alimentares sustentáveis nos geoparques e estruturação de experiências em rede	Concluído	O projeto <i>GEOfood</i> dos Geoparques UNESCO Portugal é um dos projetos de referência da atividade desta rede nacional ao nível da consolidação da metodologia de angariação, capacitação e divulgação dos aderentes - produtores locais, restaurantes e outros negócios associados às identidades locais alimentares. Nos websites dos Geoparques são divulgadas as iniciativas e os aderentes <i>GEOfood</i>. É um projeto também replicado na rede internacional de Geoparques. O desenvolvimento de rotas com parceiros <i>GEOfood</i> é um projeto que continuará a ser dinamizado pela rede de Geoparques portugueses.

5. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

A mobilidade suave e ciclável, a conectividade entre os territórios, a adoção de meios de transporte com baixas ou zero emissões de carbono, são alguns dos desafios a concretizar pelo setor.

Num total de 5, as ações definidas para a mobilidade sustentável têm ênfase nos domínios acima identificados, destacando-se, em particular, a aposta na mobilidade suave e ciclável e na mobilidade elétrica, contribuindo diretamente para a redução das emissões de GEE associadas às deslocações e, ao mesmo tempo, para uma experiência turística mais integrada, incentivando os visitantes a explorarem os locais de forma mais autêntica.

Das 5 ações, foram concluídas 4 e 1 permanece em desenvolvimento.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável – incremento, gestão e promoção de percursos cicláveis para uso turístico	Concluído	Durante o período de vigência do Plano, o Turismo de Portugal e os seus parceiros - IP Património, FPC e FPCUB asseguraram, anualmente, a realização de atividades que visaram a dinamização dos percursos cicláveis, por turistas e residentes, no âmbito da Medida E1 - 9 da ENMAC, e acompanharam a monitorização desta Estratégia Nacional que tem o horizonte temporal 2020-2030.
2	Gestão e promoção integradas da Rota da Costa Atlântica - EuroVelo 1, no âmbito do Protocolo de Colaboração com os parceiros	Concluído	Em 2021, foi celebrado o Protocolo de Colaboração entre o Turismo de Portugal, a FPCUB, as Entidades Regionais de Turismo, Agências Regionais de Promoção Turística e CIM's abrangidas pelo traçado da Rota da Costa Atlântica Eurovelo 1, tendo em vista a articulação institucional para a gestão, dinamização e promoção desta Rota âncora dos projetos <i>Portuguese Trails</i> . Desde então, e no período de vigência do Plano, foram realizados os Encontros nacionais de parceiros, anualmente, e reuniões regionais de acompanhamento. O Protocolo de Colaboração mantém-se em vigor.
3	Incremento de postos de carregamento elétrico e da mobilidade através de veículos elétricos	Concluído	Reconhecendo a importância do setor dos transportes na atividade turística e atendendo aos impactos negativos provocados pelos mesmos ao nível da emissão de gases com efeito de estufa e, consequentemente nas alterações climáticas, foi estudada a possibilidade de um programa de apoio para conversão da frota do setor do turismo em veículos elétricos, entre o Turismo de Portugal e o Fundo Ambiental que, não foi possível concretizar, no prazo de vigência do Plano. Não obstante, foi celebrado protocolo com a MOBI.E, S.A., para efeitos de instalação de Posto de carregamento na Região do Algarve do qual resultou a instalação de 16 posto de carregamento, um em cada Município da Região do Algarve. Em 2023 foi lançada a Linha de financiamento Turismo +Sustentável que contempla, no âmbito da mobilidade sustentável, a aquisição de veículos elétricos afetos à atividade turística e a Instalação de pontos de carregamento junto ao empreendimento ou atividade turística.
4	Estudo e avaliação da pertinência de referenciais nacionais de certificação energética de frotas de empresas turísticas	Concluído	Com base no sistema de classificação de eficiência energética de frotas MOVE+, desenvolvido e operado pela ADENE, a ADENE elaborou o estudo a "Mobilidade Sustentável no Setor do Turismo", o qual visa identificar oportunidades e emitir recomendações para a melhoria das práticas de mobilidade sustentável dos alojamentos turísticos em Portugal, tendo em conta as práticas atuais no setor turístico no que concerne à mobilidade e o potencial de melhoria identificado através da aplicação da metodologia de classificação. Resultados do estudo e inquérito disponíveis em: https://www.movemais.pt/adene-apresenta-estudo-mobilidade-sustentavel-turismo/

5	Criação de Grupo de Trabalho para a Mobilidade Sustentável (meio urbano, baixa densidade, áreas naturais) para identificação de tendências e propostas de ação para o incremento da conectividade nos territórios através de serviços de baixo ou zero carbono	Em desenvolvimento	O Turismo de Portugal acompanha o Grupo de Trabalho Internacional <i>Partnership on Sustainable Tourism Mobility</i> (PEP), sobre mobilidade sustentável no setor do turismo, o qual visa reforçar a cooperação e aumentar a capacidade das organizações para desenvolver e implementar projetos de mobilidade sustentável, convenientes e atrativos para turistas e comunidades locais. Está em elaboração documento que deverá compreender orientações técnicas e exemplos de boas práticas partilhados - “Sustainable Tourism Mobility - Guidance for Pan-European Countries”. Paralelamente, o Turismo de Portugal está a acompanhar o projeto piloto do CEiiA “Mercado Local Voluntário de Carbono”, para implementação em Matosinhos, o qual visa estimular a adoção de comportamentos verdes, em troca de recompensas individuais através de descontos na aquisição de bens e serviços verdes, e de recompensas coletivas através do bem-estar gerado que os créditos comprados podem originar com o investimento que pode ser feito em economia verde. O TP pretende avaliar a possibilidade de apoiar a implementação do projeto noutros territórios.
---	--	--------------------	--

6. ACESSIBILIDADE PARA TODOS

A acessibilidade nos territórios é uma das prioridades da atividade turística na medida em que, só uma oferta inclusiva, e acessível a todos, permite alcançar o pilar da sustentabilidade social, para além de reforçar a competitividade dos negócios e dos destinos turísticos.

Das 5 ações previstas, 4 foram implementadas no período de execução do Plano, estando um projeto ainda em curso.

As ações implementadas evidenciam o reforço, junto dos promotores de projetos públicos e privados, da necessidade de considerarem, como investimento prioritário, ações de acessibilidade física e comunicacional nos seus projetos, garantindo assim uma maior universalidade no acesso a novos serviços e produtos turísticos.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Programa <i>All for All</i> – capacitação do setor para o incremento da oferta turística acessível e inclusiva desenvolvimento de ferramentas técnicas sobre acessibilidade	Concluído	No âmbito dos eixos do Programa <i>All for All</i> relativos à adaptação da oferta e capacitação dos agentes turísticos, foram disponibilizados novos Guias Técnicos, realizados vários <i>webinars</i> e disseminadas boas práticas de projetos públicos e privados, focados em criar condições de acessibilidade para todos. Também as regiões turísticas do Alentejo, Algarve e Centro de Portugal, desenvolveram projetos de capacitação dos seus parceiros, para a acessibilidade. Informação disponível em: Programa All for All - Portuguese Tourism (turismodeportugal.pt)
2	Inclusão de critérios de acessibilidade para atribuição de apoios no âmbito da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta e Programa Valorizar	Concluído	Concretizou-se a inclusão de critérios de acessibilidade para avaliação do mérito dos projetos de investimento à Linha de Apoio à Qualificação da Oferta e Programa Valorizar com o objetivo de incrementar a oferta inclusiva nos territórios.
3	Programa Praia Acessível – Praia para Todos – distinção das praias através do Galardão “Praia Acessível” e disseminação de boas práticas	Concluído	Este Programa tem registado um incremento anual das praias galardoadas como “Praia Acessível” o que revela um investimento crescente dos gestores das zonas balneares na acessibilidade para todos. Em 2023, foram distinguidas 242 praias, mais 42 que no ano de 2020.
4	Programa Festivais Acessíveis – distinção dos festivais culturais acessíveis e disseminação de boas práticas	Concluído	Em 2023, decorreu a 1ª edição do Programa Festivais Acessíveis que visa estimular os promotores de festivais de índole cultural a tornarem os seus eventos acessíveis a todos e assim, serem distinguidos e divulgados como uma oferta inclusiva. Espera-se que o Programa tenha continuidade e registre um número crescente de candidaturas.
5	Desenvolvimento de projeto piloto “Parque Nacional Peneda Gerês + acessível e inclusivo” e disseminação de metodologia para aplicação a outras Áreas Protegidas	Em desenvolvimento	Através da ADERE – Peneda Gerês e dos seus parceiros, está em curso um projeto de incremento das acessibilidades no Parque Nacional Peneda Gerês, incluindo condições de acessibilidade nas “Portas” do Parque, em percursos pedestres e equipamentos de apoio, prevendo-se a sua conclusão até ao final de 2024.

7. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Enquanto ativo estratégico para o turismo nacional, o património cultural foi valorizado pelas ações implementadas, através de medidas que contribuíram para a preservação dos valores tangíveis e intangíveis que nos caracterizam e diferenciam enquanto destino turístico e que geram benefícios para a economia nacional e para as comunidades locais.

Destaca-se o impacto das ações inseridas nesta área de atuação ao nível da requalificação de ativos culturais e diversificação da oferta turística em territórios de menor procura turística, concorrendo para reduzir a sazonalidade e promovendo um turismo mais sustentável.

Esta área de atuação contemplou 7 ações, das quais 5 foram concluídas e 2 estão em desenvolvimento.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Programa REVIVE - Recuperação e valorização de património arquitetónico de interesse, atualmente total ou parcialmente devoluto e degradado, para novos usos turísticos	Concluído	O Programa REVIVE visa promover e agilizar os processos de reabilitação e valorização de património público que se encontra devoluto, tornando-o apto para afetação a uma atividade económica com finalidade turística, promover o reforço de atratividade dos destinos regionais, a desconcentração da procura e o desenvolvimento do turismo nas várias regiões do país, gerar riqueza e postos de trabalho, concorrendo, assim, para a coesão económica e social do território. Até dezembro de 2023 foram lançados 29 concursos e assinados 21 contratos. Em junho 2023 foi anunciada a 3ª fase do REVIVE tendo entrado no programa mais 16 imóveis. O REVIVE possui atualmente 65 imóveis.
2	Programa REVIVE NATUREZA - Recuperação e valorização de imobiliário localizado em territórios de baixa densidade para novos usos turísticos	Concluído	O Programa REVIVE Natureza visa a recuperação e valorização de imóveis públicos, devolutos há décadas, na sua maioria localizados em espaços com valores patrimoniais naturais, que dispõem de um elevado potencial de atração turística, tendo em conta as suas funções de origem, histórias e especificidades geográficas. Até ao final do ano de 2023, foram adjudicados 35 imóveis que integram o Fundo Revive Natureza - 34 em resultado de concursos lançados e 1 por ajuste direto.
3	Programa Dinamizar Fortalezas - dinamização do património para captação de novos públicos (foco na valorização do interior e na coesão territorial)	Em desenvolvimento	O Programa, em curso, visa dinamizar a fruição turística das Fortalezas de Fronteira. Estão identificadas tipologias de investimento a realizar nas Fortalezas que serão objeto de enquadramento em linhas de financiamento do Turismo de Portugal. As visitas técnicas nos territórios, a identificação de roteiros temáticos, o ciclo de <i>webinars</i> dedicado às Fortalezas de Fronteira são exemplos de ações realizadas no âmbito do Programa.

4	Plano de Ação para o Turismo Industrial – desenvolvimento da oferta turística ancorada na valorização da atividade industrial nacional e do património industrial	Concluído	O Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa de Turismo Industrial realizou várias ações de dinamização desta nova oferta turística. Destacam-se as ações de formação, os <i>webinars</i> , as visitas técnicas e também, desde 2022, a Agenda de atividades "À descoberta do Turismo Industrial". No final de 2023, a rede era constituída por cerca de 200 recursos de património industrial e indústria viva, com as condições de visita prevista no Guia de Boas Práticas de Turismo Industrial. O trabalho da rede continua visando a consolidação e promoção do Turismo Industrial para captação de procura nacional e internacional. Informação disponível em: Turismo industrial (turismodeportugal.pt)
5	Programa Nacional Saber Fazer - desenvolvimento sustentável da produção artesanal	Em desenvolvimento	O Turismo de Portugal acompanhou o processo de criação da Associação Saber Fazer, no âmbito do Programa Nacional Saber Fazer, e continua disponível para colaborar com o Ministério da Cultura no desenvolvimento sustentável da produção artesanal.
6	Estratégia Nacional para o Património Imaterial – contributo para a valorização e ativação turística do PCI	Concluído	O Turismo de Portugal integrou a Rede Nacional do Património Imaterial, dinamizada pela ex-Direção Geral do Património Cultural em outubro de 2023, pelo que se prevê continuar a colaborar com os diferentes parceiros, incluindo Entidades Regionais de Turismo, na valorização e ativação turística do património cultural imaterial.
7	Projetos regionais de valorização turística do património cultural, com foco nos ativos âncora e na coesão territorial	Concluído	O Turismo de Portugal acompanhou a implementação de projetos de valorização turística do património cultural, com foco nos ativos âncora, desenvolvidos pelas ERTs, com ações concretizadas através de parcerias com os agentes económicos regionais/locais. Exemplos práticos desses projetos incluem a revitalização de centros históricos, a criação de rotas turísticas baseadas em tradições culturais locais, a organização de festivais temáticos e a promoção de produtos endógenos e artesanais. As ações integradas nestes projetos contribuem para a diversificação da oferta turística ao abranger territórios de menor densidade turística, reduzir a sazonalidade e promover um turismo sustentável e responsável que beneficia as comunidades locais.

8. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL

As 5 ações estabelecidas no âmbito da área de atuação valorização do património natural, foram executadas na totalidade. A concretização destas ações permitiu implementar medidas destinadas a enriquecer a oferta turística das regiões através da promoção a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

Através da valorização dos diversos ativos naturais e respetiva conectividade, foi possível contribuir para incrementar a oferta de experiências turísticas associadas ao usufruto do património natural, dignificando-o enquanto ativo estratégico nacional, daí resultando benefícios económicos, mas, igualmente, uma crescente consciencialização ambiental tanto das comunidades locais como dos turistas, o que resulta num maior equilíbrio entre desenvolvimento e preservação.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Portuguese Trails – Programas “100% Responsible” (programas de empresas “bike&walk friendly” que incorporam práticas sustentáveis)	Concluído	Esta iniciativa, lançada pelo Turismo de Portugal, teve como objetivo relevar as práticas sustentáveis que as empresas asseguram nos programas de <i>Cycling</i> e <i>Walking</i> , integrados no Portuguese Trails. Os requisitos necessários para os <i>Programas 100% Responsible</i> e a experiência das empresas que implementam estes programas foram objeto de divulgação em vários <i>webinars</i> e ações de capacitação. No final de 2023, estavam disponíveis 151 programas de 22 empresas, no website Portuguese Trails - Cycling and Walking . O Turismo de Portugal pretende continuar a trabalhar com as empresas de <i>Cycling</i> e <i>Walking</i> no incremento de programas que incorporem práticas de sustentabilidade ambiental e social.
2	Geoturismo – Programas “100% Responsible” (programas de empresas parceiras dos Geoparques UNESCO Portugal que incorporam práticas sustentáveis)	Concluído	O Turismo de Portugal e a rede portuguesa de Geoparques UNESCO dinamizaram a iniciativa <i>Programas 100% Responsible by Geoparks</i> , com o objetivo de estimular as empresas parceiras destes territórios a implementar e promover práticas sustentáveis nos seus programas turísticos. Foram realizadas ações de capacitação e partilha de boas práticas. No final de 2023, cerca de 50 programas de empresas estavam disponíveis nos websites dos Geoparques.
3	Ferramentas de divulgação de boas práticas de Turismo de Natureza na Rede Nacional de Áreas Protegidas, em conformidade com os Planos e Programas Especiais das Áreas Protegidas e em articulação com os objetivos do Natural.PT	Concluído	O ICNF disponibilizou, em junho de 2023, a ferramenta Web-SIG - Atividade de turismo natureza que permite às empresas turísticas ter acesso a informação sistematizada e com detalhe visual, sobre as atividades turísticas que podem ser desenvolvidas e a respetiva localização nas Áreas Protegidas, considerando os respetivos instrumentos de gestão territorial. Mais informação em: https://geocatalogo.icnf.pt/geovisualizador/atn_atividades/

4	Programa Autocaravanismo Responsável - Desenvolvimento de uma rede integrada de ASA para apoio aos autocaravanistas; Guia sobre Autocaravanismo Sustentável; sensibilização e fiscalização para combater estacionamento ilegal de autocaravanas e combate às práticas de concorrência desleal em matéria de aluguer de autocaravanas; criação da marca <i>Life Campers</i>	Concluído	Foram concretizadas as iniciativas previstas no âmbito do programa Autocaravanismo Responsável, com o objetivo de dar resposta à procura crescente por esta modalidade, bem como fomentar a adoção de medidas adequadas à harmonização da sua prática com as exigências ambientais, de saúde pública, de ordenamento do território e da viação terrestre. Destacam-se: _ A criação da marca “Life Campers”, com o objetivo de sensibilizar os turistas quanto à necessidade de respeito pelo ambiente e pelas populações locais, bem como quanto à utilização de locais adequados para estacionamento e pernoita e à adoção de boas práticas, tendo sido disponibilizado folheto informativo, disponível em: https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/folheto-autocaravanismo-jun-2023-por.pdf _ A publicação do Guia de Boas Práticas para o Autocaravanismo que visa dar a conhecer tanto aos autocaravanistas como às entidades responsáveis pelo licenciamento das Áreas de Serviço a legislação aplicável e as regras vigentes, disponível em: https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/sustentabilidade/guia-boas-praticas-autocaravanismo-jul-31.pdf _ Assinados protocolos com as autoridades competentes para que haja um reforço da fiscalização e do sancionamento de situações e práticas ilegais _ Em colaboração com a FCMP, disponibilizada informação atualizada sobre a localização e serviços disponibilizados em cada ASA da rede (Rede de ASA) através da plataforma <i>Outdoor Routes Portugal</i> - https://outdoor-routes.pt/service-areas/. Plataforma em expansão.
5	Projetos regionais de valorização turística do património natural, com foco nos ativos âncora e na coesão territorial	Concluído	O Turismo de Portugal acompanhou a implementação de projetos de valorização turística do património natural, com foco nos ativos âncora, desenvolvidos pelas ERTs, através da promoção dos recursos naturais das diversas regiões, que são particularmente únicos, atrativos e que podem ser integrados em roteiros turísticos temáticos (incluindo áreas protegidas, reservas naturais, recursos hídricos, flora e fauna distintas, ecossistemas específicos, entre outros). O investimento na melhoria das infraestruturas, como trilhos, miradouros, pontes e sinalização, contribui para o incremento da oferta turística dos territórios, assim como, estimula práticas de turismo sustentável e responsável na preservação e conservação da biodiversidade local. Ao conectar os diferentes atrativos naturais das regiões incentiva-se os visitantes a explorar áreas diferenciadas o que contribui para distribuir o fluxo turístico de forma mais equilibrada.

9. VALORIZAÇÃO DA OFERTA NÁUTICA E BALNEAR

A promoção e desenvolvimento de um turismo sustentável nas áreas costeiras e marinhas cria oportunidades económicas para as comunidades locais e, simultaneamente, incentiva a conservação dos ecossistemas marinhos.

Sob esta premissa, como objetivo orientar a estruturação dos produtos e da oferta turística através de princípios de sustentabilidade, as ações desenvolvidas centraram-se na qualificação e valorização das infraestruturas, equipamentos e serviços relacionados com este ativo estratégico, e concorreram para a promoção de uma gestão mais sustentável das atividades de turismo náutico.

As 4 ações foram executadas em conjunto com um leque de parceiros que assumem um papel preponderante na valorização da oferta náutica e balnear e cujo envolvimento se revelou essencial.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Guia Orientador para a gestão da atividade turística nas praias “surf spot”	Concluído	Com o objetivo de contribuir para uma melhor gestão das atividades de <i>Surfing</i> nas zonas balneares, este Guia Orientador identifica boas práticas que podem ser implementadas pelas entidades gestoras dessas zonas balneares, assegurando o respeito pelas regras de ordenamento, a compatibilização de atividades, a segurança dos participantes e restantes utilizadores, de acordo com princípios de simplicidade, igualdade e transparência. O Guia contou com o envolvimento do Turismo de Portugal, APA, DGAT, DGRM e IPDJ, e ainda com a colaboração da APECATE, AESP e auscultadas a FPS e municípios. Disponível em: guia orientador para a gestão de praias com atividades de surfing (turismodeportugal.pt)
2	Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para as infraestruturas de apoio ao Turismo náutico, no litoral, rios e albufeiras, e disseminação dos casos de boas práticas	Concluído	Este Guia resultou de um trabalho conjunto do Turismo de Portugal com APPR, Fórum Oceano, Docapesca, Associação Bandeira Azul e Universidade do Algarve e foi lançado em março de 2023. É um documento com contributos para uma gestão sustentável das infraestruturas de apoio ao Turismo Náutico. Apresenta um conjunto de boas práticas de gestão, de reconhecida eficácia, que permitem melhorar a sustentabilidade (ambiental, económica e social) das infraestruturas de apoio ao turismo náutico, quer decorram em zonas costeiras ou água interiores, visando a melhoria da qualidade da experiência dos nautas, turistas e visitantes, sem descuidar o bem-estar da comunidade local que os acolhe e minimizando os impactos na fauna, flora, solo, meios hídricos e melhoria contínua da eficiência energética. Disponível em: guia-sustentabilidade-turismo-nautico-tdp-2023.pdf (turismodeportugal.pt)

3	Plano de Ação para a Sustentabilidade da Rede de Estações Náuticas	Concluído	No âmbito do Plano definido pela Fórum Oceano, destacam-se as iniciativas: celebração de protocolo com a <i>Biosphere</i> Portugal para a sensibilização dos parceiros das EN sobre a sustentabilidade; ações de capacitação sobre Turismo Acessível, em parceria com o Turismo de Portugal; revisão do Regulamento de certificação das Estações Náuticas e envolvimento da ABAAE na Comissão de Avaliação, reforçando a dimensão da sustentabilidade no processo de certificação. O novo Regulamento de certificação das Estações Náuticas reitera a relevância das práticas de sustentabilidade na atuação destas redes de parceiros, pelo que continuará a ser uma matéria trabalhada neste âmbito.
4	Galardão Bandeira Azul – desenvolvimento sustentável através de critérios relacionados com Informação e Educação Ambiental, Qualidade da Água Balnear, Gestão Ambiental, Segurança e Serviços, Responsabilidade Social e Envolvimento Comunitário	Concluído	O Galardão Bandeira Azul, gerido pela ABAAE, distingue as zonas balneares, portos e marinas e embarcações ecoturísticas que cumprem os critérios de sustentabilidade previstos e confirmados pelo Júri nacional. Neste período, verificou-se uma consolidação do número de praias galardoadas e um crescimento, ainda que moderado, ao nível das outras tipologias. Mais informação em: https://bandeiraazul.abaae.pt/

10. REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

As desigualdades persistentes no turismo podem manifestar-se de várias formas - território, de género, de educação, económicas e outras - devem ser combatidas e geridas com proatividade nas diferentes abordagens e soluções, de modo a garantir a dimensão social da sustentabilidade.

Foram concluídas 5 das 6 ações integradas nesta área de atuação, destinada a sensibilizar para as desigualdades existentes no setor e incentivar a adoção de medidas de responsabilidade social capazes de as mitigar, contribuindo assim para melhorar a qualidade do turismo e para promover mudanças com vista a uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

4	Inclusão social no Turismo – Estudo sobre a realidade nas empresas do setor (caracterização do nível etário, género, nacionalidades, necessidades especiais, etc.)	Concluído	O estudo sobre "O Mercado de Trabalho para o Setor do Turismo", desenvolvido pela Universidade de Aveiro, para o Turismo de Portugal visou analisar, avaliar e perspetivar o mercado de trabalho no turismo, e respetivos subsectores, a 10 anos, incluindo a caracterização da evolução do setor a nível mundial e nacional. O relatório final teve por base perto de 5 mil inquéritos a trabalhadores e estudantes de turismo, com o objetivo de caracterizar as condições do atual mercado de trabalho do setor em Portugal, e reúne um conjunto de propostas e caminhos estratégicos de como o trabalho no setor do turismo deverá ser no futuro. Relatório final disponível em: Estudo do mercado de trabalho para o setor do turismo: relatório final (turismodeportugal.pt)
5	Ciclo de palestras sobre a responsabilidade social do setor e o direito ao lazer por todos	Concluído	Esta ação concretizou-se através de algumas iniciativas sobre a responsabilidade social do setor. Entre as ações de formação e sensibilização, destacam-se: _A parceria do Turismo de Portugal com uma ONG do Bairro do Zambujal (primeiro bairro do mundo com arte urbana dos ODS - <i>grafitti</i> dos ODS nas fachadas laterais dos edifícios). Foi realizada uma ação de voluntariado com colaboradores do Turismo de Portugal para limpeza e preparação das fachadas para o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). _A parceria do Turismo de Portugal com a Fundação INATEL e com a ISTO (Organização Internacional de Turismo Social) proporcionou a reflexão e o debate sobre o direito ao lazer por todos e a importância da redução das desigualdades no setor do turismo, no Congresso da ISTO realizado nos Açores e no Fórum ISTO Europe que decorreu em Bruxelas.
6	Projeto piloto de aprendizagem intergeracional, para recolha e valorização da memória coletiva e desenvolvimento de experiências turísticas	Concluído	A Fundação INATEL e o Turismo de Portugal desenvolveram um projeto piloto com base no Património Cultural Imaterial e ancorado nas temáticas da Gastronomia (práticas culinárias) e Práticas Sociais (manifestações culturais e festividades): O Ciclo do Pão e do Azeite em Portalegre. O projeto, neste território, permitiu envolver parceiros locais associados aos temas, um equipamento hoteleiro do INATEL e a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre. Foi realizada uma ação de aprendizagem intergeracional, envolvendo alunos da Escola e interlocutores locais, de várias gerações, através de <i>workshops</i> dedicados ao Pão e à produção de azeite. Esta ação permitiu à Fundação INATEL construir um roteiro turístico temático -"Ciclo do Pão e do Azeite". Entidades envolvidas: Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, Câmara Municipal de Marvão, Marvão Olive Tourism (Projeto de Olivoturismo) e Casa de Chá Belmira de Castelo de Vide.

11. INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Ao apoiar a inovação no turismo contribuiu-se para uma maior competitividade das empresas turísticas e eficiência no consumo e gestão de serviços, infraestruturas e recursos, com vista a afirmar Portugal como *smart destination*.

Para esta área de atuação, o trabalho desenvolvido pelo NEST – Centro de Inovação do Turismo foi fundamental, visto ter como missão promover a inovação e o uso da tecnologia na cadeia de valor do turismo, apoiando o desenvolvimento de novas ideias de negócio, a experimentação de projetos e a capacitação das empresas na transição para a economia digital.

As 4 ações executadas compreenderam desde a ideação, a aceleração de soluções, em estágio ainda inicial, até à divulgação das já maduras e prontas para adoção.



Imagem 1 – Castelo de Monsaraz, Évora

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	NEST – <i>Mind The Tourism</i> - Programa de I&D orientado para a sustentabilidade nos negócios turísticos	Concluído	O Programa decorreu em 2021, organizado pelo NEST em cooperação com <i>Planetiers</i> e UNL ToHo. Visou a interseção das áreas do turismo, sustentabilidade e tecnologia, enquanto oportunidade sistémica para o estímulo do empreendedorismo na atividade turística, promovendo o desenvolvimento de novas ideias e modelos de negócio com capacidade transformadora do setor, nomeadamente do ponto de vista da mitigação do impacto ambiental das várias fases da jornada do turista, desde o momento da chega ao destino ao do regresso ao local de origem. Deste programa resultaram, nomeadamente, 6 <i>Talks by Planetiers</i>; 6 <i>Roundtables: Hackathon</i> com 26 mentores e 18 equipas selecionadas. Estiveram mobilizadas mais de 170 pessoas neste programa. Patrocinaram esta atividade a Fidelidade e Vila Galé como <i>main sponsors</i> e Microsoft, NOS, Via Verde, Turismo de Portugal, NOVA como parceiros.
2	NEST – <i>Future Labs Sustainability</i> – Laboratórios para experimentação de ideias e projetos piloto no âmbito da sustentabilidade e acessibilidade no Turismo	Concluído	Foram apoiados os seguintes projetos: 1/ Gestão de Recursos Hídricos Noytrall A Noytrall oferece um sistema de monitoração do consumo dos hóspedes que permite aos hotéis criar um novo paradigma tarifário, criando um modelo tarifário sustentável. Será possível separar o consumo dos hóspedes do preço base do hotel, oferecendo transparência e equidade nas tarifas. Os hóspedes pagam pelo que consomem. 2/ Virtual Concierge Xoltar A Xoltar fornece uma solução de IA suportada por um quiosque digital através de um representante virtual interativo. Este avatar está equipado com a capacidade de responder a perguntas sobre o hotel, história da área e recomendações de atrações com base no conteúdo fornecido pelo 11 Hotel School. 3/ Webapp para Acessibilidade Accessible Portugal GuestAccess é uma ferramenta digital, uma web app gratuita para capacitação desenvolvida em parceria com o Turismo de Portugal e a Associação Accessible Portugal. Tem como objetivo incrementar os conhecimentos e adoção de medidas corretas, de todos os colaboradores de alojamento e restauração, de forma a facilitar e melhorar a experiência de hóspedes com limitações funcionais ou necessidades especiais. 4/Yoonik Identidade Digital na Hospitalidade O propósito do produto YooniK ID é criar uma identidade de fato para o setor de hospitalidade, retalho entre outros, que seja fortemente compatível com GDPR. A ideia principal desta componente é armazenar um <i>token</i> biométrico assinado criptograficamente por algum provedor de identidade no smartphone do utilizador e usar essa informação para provar a identidade em qualquer dispositivo autorizado por uma combinação de reconhecimento biométrico. 5/ Sciven Cogeração, Eficiência energética e descarbonização A SCIVEN é uma empresa <i>clean-tech</i> focada no desenvolvimento e implementação de soluções chave-na-mão para a produção, armazenamento e gestão de energia térmica e elétrica para os sectores do turismo, indústria e comunidades de energia. Mais informação disponível em: https://www.nestportugal.pt/resources/future-labs/

3	NEST - Ferramenta digital para autodiagnóstico de sustentabilidade	Concluído	Com o objetivo de apoiar as PMEs em matéria de sustentabilidade, o NEST desenvolveu uma ferramenta de diagnóstico intitulada T+, com apoio técnico da PwC. Esta ferramenta, direcionada a empresas da indústria do Turismo tem como objetivo avaliar a pegada de carbono das PME do setor, sensibilizar as mesmas e indicar pontos de melhoria que possam trazer mais eficiência e redução de custos. Disponibilizada gratuitamente desde abril de 2021, a ferramenta permite, igualmente, colher informação para o relatório anual de Sustentabilidade do Turismo de Portugal, uma vez que tem capacidade para captar, de forma metódica, dados do setor. A ferramenta T+ conta desde a sua criação com mais de 160 diagnósticos realizados e está disponível em: https://www.nestportugal.pt/resources/tplus-a-ferramenta-de-autodiagn%C3%B3stico-de-sustentabilidade/
4	Concurso de ideias para criação de ferramenta para pesar os bioresíduos e desperdícios alimentares nos Empreendimentos Turísticos e restaurantes	Não iniciado	Não se concretizou por já existirem no mercado soluções disponíveis.
5	Apoio a start-ups com projetos orientados para a sustentabilidade, no âmbito dos programas de aceleração da Rede FIT	Concluído	Promovida a presença de start-ups em eventos como BTL 2022 e 2023 (7 start-ups de sustentabilidade do FIT), <i>Tourism Innovation Summit</i> (1 start-up de sustentabilidade do FIT em 2023 e 2 em 2023). Promovida a presença de serviços de start-ups direcionadas para soluções gerais de sustentabilidade nas redes de comunicação do NEST em vários POSTS, num total de cerca de 25 peças de comunicação.
6	Concurso de ideias para a criação de ferramenta tecnológica de avaliação e compensação voluntária da pegada do “turista responsável”	Não iniciado	Não se concretizou no período de vigência do Plano por se considerar que, antes do desenvolvimento de uma ferramenta, é necessário consensualizar a metodologia de contabilização da pegada por entidade, bem como de acordar a existência de uma fonte comum para compensação.



EIXO II

QUALIFICAR

Os agentes do setor



Objetivos

1. Qualificar e formar jovens e profissionais para as práticas de sustentabilidade, enquanto agentes de mudança;
2. Garantir a integração transversal dos pilares da sustentabilidade nos projetos educativos e formativos;
3. Educar para a sustentabilidade e para a economia circular;
4. Capacitar as empresas para a gestão sustentável da sua atividade e negócio;
5. Capacitar os destinos turísticos para as exigências do planeta em termos de sustentabilidade.

1 área de atuação e 17 ações

O Eixo II - QUALIFICAR os agentes do setor – compreende 17 ações focadas na valorização das profissões do turismo, na formação de recursos humanos, na capacitação em contínuo dos empresários e gestores e na importância da difusão de conhecimento e informação enquanto contributo determinante para alinhar a oferta com uma procura turística cada vez mais responsável, consciente e atenta às adaptações sociais e ambientais necessárias.

Áreas de atuação

1. CAPACITAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Este Eixo apresenta uma taxa de execução de 88%, correspondendo a 15 ações concluídas. Das 2 ações em desenvolvimento, destaca-se, pela relevância que assume, o Plano Interno de Sustentabilidade do Turismo de Portugal e da sua rede de Escolas, que se materializa no “Roteiro para a Neutralidade Carbónica”, em elaboração, através do qual o Turismo de Portugal reafirma a sua ambição de liderar a transição para a neutralidade carbónica através do envolvimento de toda a cadeia de valor do Turismo de Portugal, contribuindo desta forma para mitigar os impactos das alterações climáticas, imperativo para a competitividade do turismo.

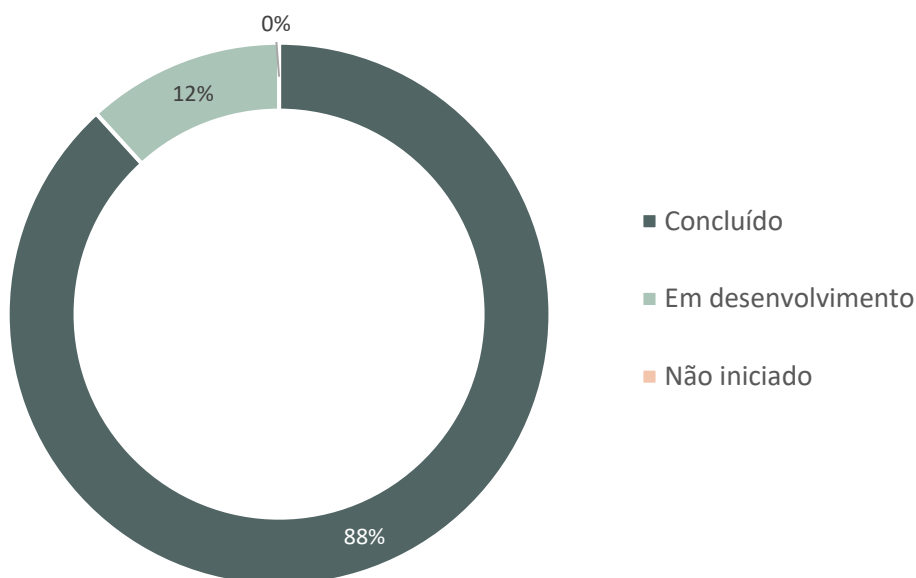


Figura 3 – Nível de Execução do Eixo II - QUALIFICAR

1. CAPACITAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A capacitação dos agentes do setor do turismo, dotando-os de ferramentas que lhes permitam fazer opções que concorram para uma gestão mais sustentável dos negócios do turismo e dos destinos, garantindo que o turismo possa continuar a crescer sem comprometer os recursos naturais, culturais e sociais das comunidades locais, assume-se como fundamental para uma crescente qualificação do destino.

A educação para a sustentabilidade é uma componente essencial para a valorização das profissões do turismo, a formação de recursos humanos, a capacitação em contínuo dos empresários e gestores e a difusão de conhecimento e informação, em alinhamento com a procura turística e o desempenho responsável das atividades turísticas.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Densificação dos conteúdos formativos sobre sustentabilidade, economia circular e eficiência energética e hídrica nos cursos das Escolas do Turismo de Portugal	Concluído	Desde 2020 foram desenvolvidos e densificados novos conteúdos nos domínios da Sustentabilidade no Turismo, através da criação e desenvolvimento de ações de formação de curta duração para profissionais do setor, módulos nos diversos cursos de Formação Inicial destinados a jovens, tendo ainda sido realizado um vasto número de Palestras, <i>Workshops</i> e iniciativas nestes domínios, nomeadamente: Ações de Formação Executiva para Profissionais do setor: 354 Ações e 17.598 Participantes; Participantes nos Módulos dos Cursos de Formação inicial: 2.069 Jovens; Participantes em Palestras e <i>Workshops</i> : 8.371 Participantes; Participantes em iniciativas de sustentabilidade (atividades práticas desenvolvidas com as comunidades escolares): 31.161 Participantes
2	Formação Gestão da Restauração circular e sustentável	Concluído	No âmbito desta ação, foram desenvolvidos diversos projetos internacionais: <u>Projeto Vet4Food</u> , (ERASMUS +) visando a criação de um módulo de formação sobre sustentabilidade dos sistemas alimentares para o ensino profissional. Foram dinamizadas 4 sessões de formação online para formadores dos países envolvidos e elaborado um <i>Handbook</i> sobre estratégias de ensino e aprendizagem; <u>Projeto Grow Life</u> , que visa promover um sistema alimentar mais sustentável e contribuir para a mudança sistémica de comportamentos em produtores, consumidores e políticas; <u>Projeto Eat4Change</u> , que visa promover a transição para dietas sustentáveis junto dos jovens entre os 15 e 35 anos, trabalhando em conjunto com empresas e autoridades para a adoção de práticas de produção mais sustentáveis. Foram realizados <i>workshops</i> , criação de menus sustentáveis e concurso para o menu vencedor, envolvendo 114 alunos de 4 escolas. <u>Projeto Aim2Sustain</u> (ERASMUS +) tendo como objetivo criar conteúdo de ensino/aprendizagem sobre tópicos de sustentabilidade dirigido aos profissionais do canal HoReCa. <u>Projeto PANTOUR</u> (ERASMUS +), que visa implementar, a nível europeu, o “Blueprint for Sectoral Skills Development in Tourism”, um plano de competências digitais, de sustentabilidade e sociais para o setor do turismo, que desenvolverá novas ferramentas e metodologias de suporte à cooperação entre o ensino profissional, o ensino superior e as empresas do sector do turismo, procurando impulsionar a inovação na Europa. Relativamente ao curso de Gestão da Restauração Circular e Sustentável foi realizada uma edição, dinamizada pela EHT Lisboa, na Academia Digital, que decorreu em 2021 e que contou com 40 participantes.
3	Desenvolvimento de conteúdos de e-learning (MOOC's) na área da sustentabilidade, para aprendizagem autónoma	Concluído	Foram construídas 3 Micro-credenciais em regime de <i>e-learning</i> e desenvolvidas edições de todas elas, designadamente: Turismo Sustentável, 26 horas; 4 ações, com 100 participantes; Circularizar a Economia e o Turismo, 26 horas; 3 ações, com 75 participantes; Responsabilidade Social nas Empresas do Turismo, 26 horas; 2 ações, com 50 participantes.

4	Integração dos ODS nas instituições de ensino e Formação	Concluído	O Turismo de Portugal colaborou na elaboração do 2.º volume do e-book "Sustentabilidade – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas práticas das Instituições de Ensino e Formação". Uma iniciativa do IPQ e da CS11 (Comissão Setorial) com <i>guidelines</i> para a implementação dos ODS nas práticas de ensino e formação. O <i>ebook</i> pode ser consultado em: https://storagewebsiteipq.blob.core.windows.net/website/2021_ebook_sustentabilidade_cs11_ipq.pdf
5	Criação de “Selo” de Educação para a Sustentabilidade a atribuir aos cursos/formações que incluam conteúdos de promoção da sustentabilidade.	Em desenvolvimento	No âmbito do processo de reconhecimento de cursos desenvolvidos por outras entidades, a componente da Sustentabilidade é valorizada, contribuindo para a certificação do Turismo de Portugal. A formação para a sustentabilidade no turismo é um caminho incontornável e assumido com crescente consciência dos agentes turísticos. Reconhecer a pertinência dos objetivos da Educação para a Sustentabilidade é contribuir para o posicionamento e competitividade de Portugal enquanto destino turístico sustentável.
6	Projeto Educar para um Turismo Sustentável - Programa de capacitação das Escolas Básicas e Secundárias para a Sustentabilidade no Turismo	Concluído	Em 2022-2023 foi criado o Projeto <i>Gera t</i> , em parceria com o Ministério da Educação, com o objetivo de promover uma Educação para o Turismo, com especial enfoque nos domínios da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social. Foram elaborados 2 documentos de estruturação do projeto: O documento orientador para o desenvolvimento do projeto nas Escolas no Ministério da Educação e um referencial de Educação para o Turismo, que serve de guia de orientação para professores. Ambos os documentos estão disponíveis em versão digital. Ações/projetos realizados: Projeto <i>Gera t</i> 2022-2023: 24 Projetos/Ações (Ações de 12 Escolas do Ensino Básico do Ministério da Educação + 12 Escolas do Turismo de Portugal) Projeto <i>Gera t</i> 2023-2024: 30 Projetos/Ações
7	Programa BEST - capacitação das empresas e destinos nas temáticas da sustentabilidade	Concluído	O Programa <i>BEST – Business Education for Smart Tourism</i> é um programa de formação e capacitação empresarial que tem como objetivo promover o desenvolvimento das competências estratégicas e de gestão competitiva das empresas turísticas. Visa incentivar a sua preparação relativamente aos atuais desafios e tendências do mercado global. Foram realizadas 11 ações do Programa BEST, entre 2020 e 2023, nos domínios da Sustentabilidade (1.928 participantes). A partir de 2022, iniciou-se o Programa de Formação Empresas Turismo 360°, tendo por objetivo a capacitação das empresas nos domínios específicos de ESG. Foram realizadas até outubro de 2023, 27 ações (1.114 participantes).
8	Programa de Formação Executiva sobre Sustentabilidade no âmbito dos 3 pilares económico, social e ambiental, para profissionais no ativo	Concluído	O Programa <i>Upgrade Sustentabilidade</i> , desenvolvido pelo Turismo de Portugal para os profissionais do setor do turismo, visa contribuir para que os colaboradores das micro e pequenas empresas adquiram novos conhecimentos e desenvolvam novas competências, que lhes permitam estruturar os negócios com novas propostas de valor, mais sustentáveis e capazes de responder às exigências futuras do setor, através da integração de boas práticas de sustentabilidade, nas suas três dimensões: económica, ambiental e social. De dezembro de 2020 a dezembro de 2023 realizaram-se 216 ações (8.957 participantes).

9	Criação de Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) sobre Sustentabilidade no Turismo para integrar o Catálogo Nacional de Qualificações (transversal a todos os níveis de formação e cursos)	Concluído	Foi desenvolvido o Guia no âmbito da Comissão Setorial para a Educação e Formação do IPQ, a publicar no Catálogo Nacional de Qualificações. Pretende ser um documento orientador para a formação sobre Sustentabilidade no Turismo, contribuindo para a implementação de práticas sustentáveis em Instituições de Ensino e de Formação e uma inspiração para qualquer organização que deseje incluir atividades sustentáveis na sua atividade.
10	Plano de formação para a sustentabilidade de destinos e empresas, de acordo com os critérios do GSTC – <i>Global Sustainable Tourism Council</i>	Concluído	O GSTC assegurou uma ação de formação para os colaboradores do Turismo de Portugal, contemplando matérias como a missão do GSTC, nomeadamente no reconhecimento de certificações de sustentabilidade, e os "standards" do GSTC para empresas e destinos, incluindo casos de boas práticas internacionais.
11	Plano de Capacitação dos agentes turísticos em situações de risco de incêndio – autoproteção e segurança	Concluído	A capacitação dos agentes turísticos para gerir situações de risco de incêndio ficou acautelada no âmbito do Selo <i>Clean & Safe</i> , a partir de 2022, através da disponibilização de documentos técnicos de apoio, no âmbito da gestão de fenómenos extremos, complementados com formação na Academia Digital, dirigida aos aderentes do Selo.
12	Relatório de avaliação do impacto do Alojamento Local; criação de áreas de sustentabilidade (em substituição das áreas de contenção)	Concluído	A dinâmica do mercado da procura e oferta fez surgir e proliferar um conjunto de novas realidades de alojamento. Neste contexto, a figura do alojamento local foi criada para enquadrar a prestação de serviços de alojamento temporário em estabelecimentos que não reunissem os requisitos legalmente exigidos para se qualificarem como empreendimentos turísticos. Com o objetivo de esclarecer sobre as regras aplicáveis aos estabelecimentos de alojamento local, foi elaborado e publicado o Guia Técnico "Alojamento Local, Regime Jurídico", no qual são enumeradas, entre outras, as condições de sustentabilidade ambiental que os estabelecimentos de AL devem privilegiar. Disponível em: Alojamento local: regime jurídico (turismodeportugal.pt)
13	Criação de Grupo de Trabalho para a gestão de resíduos nos destinos turísticos do litoral e capacitação dos agentes	Concluído	Os objetivos desta ação não se concretizaram através da criação de um Grupo de Trabalho. Com o objetivo de sensibilização e capacitação do setor, e em linha com as orientações da APA, o Guia de Boas Práticas para uma Restauração Circular e Sustentável e o Guia de Boas Práticas para uma Economia Circular no Alojamento Turístico (identificados no Eixo 1), incluem informação e recomendações, em capítulo próprio sobre Gestão de Resíduos. O TP acompanha a legislação sobre a gestão de resíduos e os constrangimentos que daí advêm para os Empreendimentos Turísticos e Restaurantes.

14	Criação de fórum de discussão sobre os impactos da atividade turística nas comunidades locais e na biodiversidade, em particular nas áreas classificadas	Concluído	Os objetivos desta ação não se concretizaram através da criação de um fórum de discussão. Contudo, os objetivos previstos foram alcançados através de outras ações contempladas em outros Eixos e Áreas de Atuação do Plano. O Turismo de Portugal incentivou o setor, juntamente com as ERTs, para o desenvolvimento de várias iniciativas que visam minimizar o impacto negativo nas comunidades locais e na biodiversidade, especialmente em áreas classificadas, como reservas naturais, parques nacionais ou outras áreas protegidas. Perante a premissa de qualificar os agentes do setor para promoverem a atividade turística sustentável, o TP, as ERTs e outros parceiros realizaram diversas ações de sensibilização/capacitação, que contribuíram para a reflexão de temas como a pressão sobre os recursos naturais, a poluição, a perda de biodiversidade e o impacto socioeconómico nas comunidades.
15	Plano de eventos e ações de sensibilização para a sustentabilidade dinamizados pelas Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal	Concluído	A Rede de Escolas do Turismo de Portugal desenvolve um trabalho reconhecido no âmbito da educação para a responsabilidade, da promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades locais, das pessoas, dos territórios, do património cultural, ambiental e social. Com o objetivo de qualificar os agentes do setor, através da capacitação para a sustentabilidade, executou um plano de eventos direcionado para ações de sensibilização através de palestras, <i>workshops</i> e seminários sobre a temática da sustentabilidade, nomeadamente: 2022 - organização de 197 palestras/<i>workshops</i> e seminários 2023 - organização de 231 palestras/<i>workshops</i> e seminários
16	Plano Interno de Sustentabilidade do Turismo de Portugal e da sua rede de Escolas	Em desenvolvimento	Está em elaboração o “Roteiro para a neutralidade Carbónica do Turismo de Portugal”. O TP decidiu juntar-se ao movimento global de organizações líderes e elaborar o seu Roteiro para a Neutralidade Carbónica, contribuindo desta forma para mitigar os impactos das alterações climáticas, e, em simultâneo liderar, pelo exemplo, o setor. O TP conta com a colaboração da Universidade NOVA de Lisboa que apoia a equipa de projeto interna na elaboração do Roteiro.
17	Carta de Compromisso do Colaborador + Sustentável do Turismo de Portugal	Concluído	Foi lançado a todos os colaboradores do TP, o desafio de subscreverem voluntariamente, a “Carta de Compromisso do Colaborador + Sustentável”, através da qual se comprometem, a nível profissional e pessoal, com o crescimento gradual da sustentabilidade, em particular na atividade turística, em articulação com os 5 pilares dos ODS. Aderiram ao Compromisso 130 colaboradores.



EIXO III

PROMOVER

Portugal como um destino sustentável



Objetivos

1. Assegurar que Portugal é reconhecido internacionalmente como destino sustentável;
2. Divulgar a oferta turística sustentável, em todo o território e ao longo de todo o ano;
3. Promover a procura turística sustentável;
4. Promover a mobilidade turística sustentável no território nacional;
5. Sensibilizar os turistas para comportamentos responsáveis.

13 áreas de atuação e 3 ações

As ações integradas no Eixo III - PROMOVER Portugal como um destino cada vez mais sustentável – ambicionam mobilizar as pessoas e transformar as suas viagens em experiências autênticas e sustentáveis, capazes de gerar um impacto positivo nos territórios, no ambiente e nas comunidades, colocando Portugal na liderança do turismo sustentável.

Áreas de atuação

1. **REFORÇAR A PERCEÇÃO DE PORTUGAL COMO DESTINO SUSTENTÁVEL**
2. **ALARGAR A PROCURA TURÍSTICA A TODO O TERRITÓRIO E AO LONGO DE TODO O ANO**
3. **PROMOVER TURISMO E TURISTAS RESPONSÁVEIS**

As 3 áreas de atuação que compreenderam 13 ações foram concluídas, o que representa uma execução total do Eixo III PROMOVER Portugal como um destino sustentável.

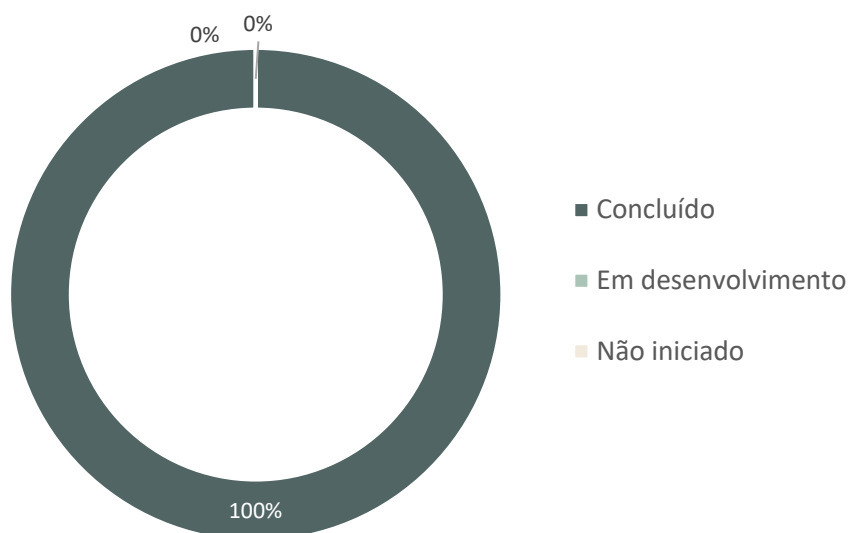


Figura 4 – Nível de Execução do Eixo III - PROMOVER

1. REFORÇAR A PERCEÇÃO DE PORTUGAL COMO DESTINO SUSTENTÁVEL

O reforço da atividade turística de forma mais sustentável e focada em toda a cadeia de valor, contribuiu para o Turismo de Portugal trabalhar na visão do turismo do futuro. A sustentabilidade é um dos focos da promoção do destino, mantendo o propósito de projetar Portugal como um destino competitivo, seguro e sustentável e contribuindo para um turismo responsável e para a proteção do planeta.

As 6 ações foram executadas na sua totalidade, aproveitando a conjuntura positiva e oportunidades relevantes como a concretização da Conferência dos Oceanos em Portugal no ano de 2022.

Foram implementadas práticas transversais de sustentabilidade em diversas ações promocionais, nomeadamente em *Press-trips* e *Fam-trips* e no apoio a eventos que permitiram alargar o impacto a diversos targets (turistas, jornalistas, operadores e promotores de eventos).

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Produção de conteúdos que melhorem a perceção de Portugal como destino sustentável, dirigidos aos mercados interno e internacionais	Concluído	O Turismo de Portugal apoiou a produção da comunicação da Conferência dos Oceanos 2022, nomeadamente Imprensa, portal e redes sociais, e ainda a produção de um <i>side-event</i> para apresentação de projetos do Turismo de Portugal e parceiros associados à sustentabilidade. Foram desenvolvidos múltiplos projetos de conteúdo que permitiram promover Portugal como um destino mais sustentável, nomeadamente, o <i>Rout-e</i> e <i>SketchtourPortugal Reload</i> https://www.youtube.com/playlist?list=PLuMAo-oYl9zj4v8upDnTwfjSa8vXt5F8q De destacar ainda, o apoio ao projeto Imagens de Marca, Destino Sustentável https://www.imagensdemarca.pt/categoria/pl1---destino-sustentavel/
2	Criação de campanhas para a promoção do turismo responsável	Concluído	O Turismo de Portugal promoveu e desenvolveu diversos projetos, designadamente: _Campanha <i>Hello World Jan 2021</i> https://www.youtube.com/watch?v=JgRwvUxmhOM _Conteúdos Redes Sociais - Foram produzidos diversos conteúdos associados a comportamentos sustentáveis que foram divulgados nas plataformas <i>VisitPortugal</i> _Muro dos Oceanos - Promovida uma intervenção de arte urbana na Rua Ivone Silva, em parceria com a CML, Hospital Curry Cabral, Fundação Oceano Azul e <i>Crack Kids</i>. O projeto pretende chamar à atenção para a necessidade da preservação das espécies marinhas. _Unwanted Shapes https://www.youtube.com/watch?v=Ft9tIrJfOFA&list=PLuMAo-oYl9zj-aM-Qa7kmKzixvgYUGBP
3	Produção de mais conteúdos sobre mobilidade sustentável em Portugal, dirigidos aos mercados interno e internacionais	Concluído	O Turismo de Portugal, na área da promoção do destino, produziu conteúdos sobre a necessidade de adotar meios de transporte com baixas ou nulas emissões de CO2, para reduzir a pegada de carbono nas deslocações. O TP apoiou o projeto <i>Rout-E</i> "Descobrir Portugal de mota elétrica", que sugere cinco itinerários de norte a sul do território nacional - Porto e Norte, Centro de Portugal, Lisboa, Alentejo e Algarve – mostrando percursos e locais que caracterizam o que há de melhor no país. A promoção da mobilidade sustentável pretende associar uma forma diferente de passear (viagem sustentável) à oferta diversificada e autêntica fora dos habituais polos de atração das grandes cidades. Disponível em: https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/rout-e-descobrir-portugal-de-mota-eletrica
4	Realização de visitas de operadores turísticos e de media internacionais, organizadas com vista ao cumprimento dos ODS estabelecidos no Plano, incluindo a criação de um manual com sugestões de práticas sustentáveis	Concluído	As <i>Press-Trips</i> organizadas tiveram subjacente opções responsáveis: voos diretos e com o menor número de emissões de CO2, comboios e viaturas elétricas (sempre que possível); inclusão de projetos sustentáveis nos itinerários; evitar o uso de plástico (ex: garrafas de água) e redução de desperdício. <i>Press-Trips</i> realizadas: 2021 – 552; 2022 – 674; 2023 – 590.

5	Promover a captação de eventos relacionados com a sustentabilidade	Concluído	Lançado o programa de apoio a eventos <i>Portugal Events</i> , pelo Turismo de Portugal, aplicável a todo o território nacional e destinado a eventos que, pelo seu posicionamento e notoriedade, contribuam para a criação de dinâmicas territoriais, diversificação da experiência turística e consequente dispersão no espaço e no tempo, ou favoreçam a projeção internacional do país e das suas regiões. A sustentabilidade constitui um critério de elegibilidade e de avaliação dos eventos, associados ao desenvolvimento de produtos turísticos estratégicos, nas candidaturas ao programa <i>Portugal Events</i> .
6	Estimular a organização de eventos com boas práticas de sustentabilidade	Concluído	O sistema de incentivos do programa <i>Portugal Events</i> apoia eventos que sejam catalisadores da atração de turistas e que valorizem, em simultâneo, os ativos e recursos de Portugal e das regiões, destacando-se neste aspeto uma clara discriminação positiva do interior. Eventos associativos ou corporativos que potenciem a dinamização das economias locais, particularmente nos territórios de baixa densidade. A mobilização de investimento gerador de valor para os territórios do interior é intrínseca aos critérios de sustentabilidade, na medida que só elege os eventos que reforçam a atratividade turística e simultaneamente contribuam para o desenvolvimento turístico sustentável destes territórios. Entre 2021 e 2023 houve um total de 14 eventos, apoiados pelo Programa <i>Portugal Events</i> , nos territórios de baixa densidade.

2. ALARGAR A PROCURA TURÍSTICA A TODO O TERRITÓRIO E AO LONGO DE TODO O ANO

As ações concretizadas ambicionaram tornar Portugal um país mais coeso, valorizando a oferta turística em todo o território e ao longo de todo o ano. Deste modo, pretendeu-se contribuir para a sustentabilidade dos destinos e das empresas, para a atração e fixação de população e investimento, para o alargamento da oferta transfronteiriça e para a promoção de novos produtos e de ecossistemas colaborativos e de inovação.

Nesta área de atuação, foram executadas as 4 ações previstas, tendo sido desenvolvidas ações de capacitação, comunicação e comercialização de diversos segmentos turísticos que terão contribuído para o alargamento da procura a todo o território e a todo o ano.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Desenvolvimento de ações de comunicação para a promoção dos territórios de baixa densidade, designadamente o interior do país	Concluído	_Em 2022, foi lançada a campanha destinada à promoção das Aldeias e Vilas de Portugal, que visa incentivar um turismo responsável, através da valorização do interior, enaltecendo a grandeza dos atributos das aldeias e vilas e mostrando a especificidade dos diferentes territórios. _Dinamização da campanha de promoção com alvo no interior de Portugal, no âmbito da Agenda do Turismo +Interior, lançada em maio 2023. O projeto "Viagem pelo teu interior" destaca as experiências que marcam o Interior, fora dos roteiros mais conhecidos e ir ao encontro do que é mais genuinamente português. A campanha desenvolveu-se, desfasadamente, em duas rádios (Rádio Comercial e TSF) e na RTP, de junho de 2023 até janeiro de 2024. https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/viaja-pelo-teu-interior https://www.rtp.pt/play/p12551/viagem-ao-teu-interior _A área da promoção desenvolveu e reforçou a produção de materiais criativos nestes territórios de baixa densidade, nomeadamente, o interior do país (2020 - 2023).
2	Capacitação da operação turística sobre os territórios de baixa densidade do continente e nas regiões ultraperiféricas dos Açores e da Madeira, designadamente no que concerne às Redes Colaborativas instaladas no território	Concluído	Desenvolvido o Plano de marketing das Redes Colaborativas o qual consagra a articulação com a APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo), com vista à capacitação da operação turística e à integração das Redes Colaborativas, instaladas no território, na oferta dos agentes turísticos.
3	Planos de comunicação e comercialização de produtos turísticos que alargam a atividade turística a todo o ano e que promovem estadas de maior duração	Concluído	Foram implementados os planos de marketing, no âmbito do Programa de Ação para o Turismo Literário e do Plano de Ação para o Enoturismo. Neste contexto foram criados conteúdos e multimédia de 'pairings' entre o vinho e alguns dos ativos turísticos estratégicos do país, promovendo a experiência enoturística em Portugal. Para promover o Turismo Literário foram criados conteúdos para esta oferta turística através de Roteiros Literários, Viagens com Livros e Casa dos Escritores. Disponível em: https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/roteiros-literarios Foram ainda desenvolvidas ações de comunicação e divulgação, no âmbito das Redes Colaborativas, com o objetivo de promover a qualificação dos territórios de baixa densidade e a criação de produtos turísticos diferenciadores.

4	Ações de comunicação para captação de novos segmentos turísticos que concorram para alargar a procura a todo o território e ao longo de todo o ano.	Concluído	Foram apoiados projeto e desenvolvidos conteúdos associados a novos segmentos, nomeadamente: _Turismo literário: <i>SketchTour Portugal Reload, Viagem a Portugal Revisited e Literary Tours</i>. Estes projetos pretendem posicionar Portugal no topo das preferências de turistas nacionais e internacionais, e demonstrar que o destino está preparado para receber todos os que pretendam usufruir da natureza, do património, da cultura e de todos os ativos que continuam a fazer, de Portugal, um destino de eleição. Disponível em: https://www.sketchtourportugal.com/ e https://www.journeytoportugalrevisited.com/ _Enoturismo: Com o mote "Portugal combina com vinho", <i>Portuguese Wine Tourism</i> é um programa de promoção do enoturismo para dar a conhecer o destino Portugal através dos seus vinhos, associados a experiências autênticas de descoberta, aventura, arte e música. Disponível em: https://www.portuguese-wine-tourism.com/pt-pt/
---	---	-----------	--

3. PROMOVER TURISMO E TURISTAS RESPONSÁVEIS

O turismo do futuro, que incorpora objetivos de desenvolvimento equilibrados, implica uma mudança de atitude de toda a cadeia de valor - destinos, empresas e turistas. Assim, as ações definidas nesta área de intervenção pretenderam agregar o compromisso de todos para um turismo mais responsável, sensibilizando para a mudança de atitudes e de comportamentos mais conscientes e responsáveis, incentivando à adoção de boas práticas ambientais e sociais, com o objetivo de proteger e conservar os destinos.

Trata-se de um desafio constante que passa pelo envolvimento de empresas e turistas e um apelo para que as viagens se tornem um compromisso com o planeta, pois cada um é responsável por reduzir o impacto da sua viagem.

As 3 ações previstas e executadas resultaram na produção de diversos conteúdos vídeo e imagem para divulgação em redes sociais e campanhas de meios digitais.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Desenvolvimento de conteúdos que permitam ao turista ser mais responsável e adotar práticas mais sustentáveis	Concluído	Produção de conteúdos e lançamento de várias campanhas de promoção, direcionadas para o turista adotar comportamentos mais responsáveis e práticas sustentáveis no destino, durante a sua visita, experiência e interação com os territórios e comunidades locais e, em simultâneo, para promover o desenvolvimento da atividade turística de forma responsável e sustentável. As campanhas desenvolvidas colocam a sustentabilidade e a autenticidade no centro da estratégia de promoção.
2	Manifesto do Turista Sustentável: Criação de conteúdos e informação factual que permitam ao turista ter maior visibilidade sobre o seu impacto e dispor de mecanismos para o atenuar	Concluído	Preparada em 2023 e lançada em janeiro de 2024, a campanha de promoção do Turismo de Portugal "It's not tourism. It's futourism", tem como objetivo reforçar o compromisso de Portugal em liderar o turismo de futuro. É uma iniciativa que ambiciona mobilizar as pessoas e transformar as suas viagens em experiências autênticas e sustentáveis, por isso, capazes de gerar um impacto positivo nos territórios, no ambiente e nas comunidades. Disponível em: https://youtu.be/pH_ex7KTplE
3	Desenvolvimento de conteúdos que estimulem as boas práticas de sustentabilidade de toda a cadeia de valor do turismo: destinos, empresas e turistas	Concluído	Em complemento da ação anterior, e através da nova assinatura "Visit Portugal. It's not tourism. It's futourism", o Turismo de Portugal promove uma campanha dirigida a toda a cadeia de valor do setor, principalmente, focada nos turistas do futuro, com o filme "Futourism", em 5 idiomas, com 12 compromissos para mobilizar e inspirar as pessoas a assumirem um papel ativo nas mudanças que se impõem no turismo, em Portugal e no mundo. A campanha é dirigida aos mercados interno e externo. Disponível em: https://youtu.be/pH_ex7KTplE #Futourism



EIXO IV

MONITORIZAR

As métricas de sustentabilidade no setor



Objetivos

1. Assegurar a monitorização contínua das métricas de sustentabilidade através de um quadro amplo e estável de indicadores;
2. Garantir a disseminação de resultado.

2 áreas de atuação e 9 ações

Sob a máxima de que só é possível agir sobre aquilo que conhecemos, num total de 9, as ações integradas no Eixo IV - MONITORIZAR as métricas de sustentabilidade do setor – visam capacitar a tomada de decisão e mostram-se essenciais para garantir uma ação eficaz sobre o setor.

Áreas de atuação

1. **MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO PARA A SUSTENTABILIDADE NO SETOR DO TURISMO**
2. **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Este Eixo apresenta uma taxa de execução de 67%, correspondendo a 6 ações concluídas. Permanecem em desenvolvimento 2 ações, ambas incluídas na área de atuação Produção de Conhecimento.

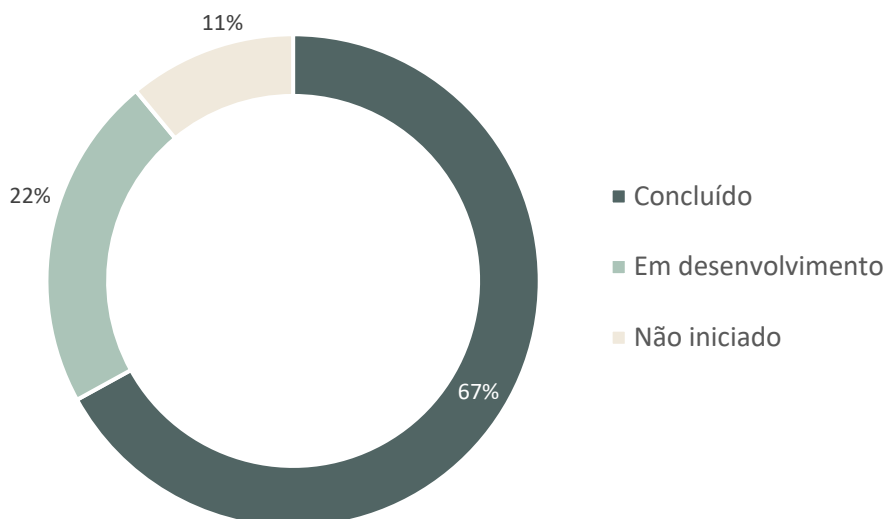


Figura 5 – Nível de Execução do Eixo IV – MONITORIZAR

1. MONITORIZAÇÃO DO DESEMPENHO PARA A SUSTENTABILIDADE NO SETOR DO TURISMO

A Estratégia Turismo 2027, enquanto referencial estratégico do turismo no nosso país, tem explicitamente a sustentabilidade como princípio orientador e pretende afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo. Neste sentido, tornou-se necessário desenvolver ações concretas que permitam a monitorização desta estratégia e acima de tudo que concorram para ter um conhecimento mais real e preciso, contribuindo para a tomada de decisão dos *stakeholders* do Turismo.

As 4 ações implementadas permitem esse acompanhamento sistemático, contribuindo desta forma para um melhor conhecimento do setor do turismo na vertente da sustentabilidade.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Observatórios Regionais de Sustentabilidade integrados na Rede de Observatórios da OMT - UNWTO <i>Network of Observatories</i> (INSTO)	Concluído	Com o objetivo de ter um conhecimento aprofundado dos impactos da atividade turística no território e uma maior eficiência no planeamento e gestão dos destinos, contribuindo para afirmar Portugal como líder internacional em matéria de sustentabilidade, foram criados 7 Observatórios de Sustentabilidade nas diversas regiões. Destes, 4 já pertencem à rede internacional INSTO e 3 estão em processo de adesão. https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/observatorios-regionais-de-sustentabilidade/
2	Monitorização de indicadores de sustentabilidade ao nível dos destinos com base nas recomendações internacionais da OMT, Comissão Europeia (ETIS) e <i>Global Sustainable Tourism Council</i> (GSTC) e em linha com os 17 ODS	Concluído	Em linha com os objetivos estratégicos, o Turismo de Portugal faz a monitorização da sustentabilidade, a nível ambiental, económico e social. Para o efeito criou 28 indicadores disponíveis no <i>TravelBI</i> que são atualizados regularmente. https://travelbi.turismodeportugal.pt/
3	Inquérito ao impacto ambiental e responsabilidade social aos Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local (com + 10 camas) contemplando nomeadamente eficiência energética e hídrica, gestão de resíduos e redução /eliminação de Plásticos de Uso Único	Concluído	Em linha com as metas de sustentabilidade ambiental estabelecidas na Estratégia para o Turismo 2027, o Turismo de Portugal efetua anualmente um inquérito aos Empreendimentos Turísticos para efeitos de recolha de informação relativa a boas práticas ambientais. Os resultados deste inquérito estão publicados no <i>TravelBI</i> . https://travelbi.turismodeportugal.pt/
4	Relatório Anual de Sustentabilidade do Turismo de Portugal e do setor	Concluído	De dois em dois anos, o Turismo de Portugal elabora o relatório de sustentabilidade do Instituto. Estes relatórios têm como objetivo partilhar com todos os <i>stakeholders</i> o trabalho que o Instituto tem desenvolvido no quadro das prioridades estabelecidas na Estratégia para o Turismo 2027 e o seu contributo para os objetivos de desenvolvimento sustentável, em todas as vertentes da sua atuação enquanto organização. Disponível em: https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade-202021/

2. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A criação de um conjunto de novas ferramentas que permitem a estruturação, sistematização e disseminação do conhecimento para apoiar a tomada de decisões estratégicas nos setores público e privado é uma das preocupações do plano **Reativar o Turismo | Construir o Futuro**.

Neste sentido a partilha e participação em networks internacionais, a inclusão nas nossas estatísticas oficiais de todo o universo do Alojamento Local e ainda a criação de uma plataforma que permita o envolvimento dos parceiros do Turismo de Portugal na partilha de conhecimento, torna-se fundamental para otimizar a produção e disseminação da informação e conhecimento produzido para a tomada de decisão das empresas do setor nas suas decisões estratégicas e de investimento, no desenvolvimento de novos projetos, na definição de políticas públicas e na promoção de *research* académica.

N.º	Ações chave	Nível de execução	Descrição
1	Plataforma de coprodução de conhecimento na área do Turismo, a integrar no <i>Travel BI</i> (banco de dados abertos)	Em desenvolvimento	A disponibilização de uma plataforma que permita o envolvimento de parceiros do Turismo de Portugal na partilha de conhecimento está em desenvolvimento.
2	Definição da capacidade de carga turística dos territórios para efeitos de planeamento territorial	Em desenvolvimento	Pela complementaridade entre os temas a abordar, o TP decidiu fundir esta ação com a ação Diagnóstico das áreas de risco e definição da carga turística dos territórios mais sensíveis, prevista no Eixo I. Nesta perspetiva, considerou-se relevante ter uma ferramenta eficiente que permita contribuir para a definição precisa da capacidade de carga turística em diferentes escalas territoriais, abrangendo desde espaços urbanos específicos até concelhos, regiões ou o país, relevando a identificação/ existência de territórios mais sensíveis, como sejam as áreas protegidas ou outras similares cujas características individuais, mereçam particular cuidado. O principal objetivo será estabelecer um modelo robusto para medição/monitorização da capacidade de carga em diferentes escalas, acautelando as particularidades de cada área.
3	Concurso de ideias para projeto piloto de monitorização da visitação turística nas áreas protegidas para avaliação da capacidade de carga	Não iniciado	Não foi lançado concurso de ideias, contudo, esta ação está relacionada com a ação “Diagnóstico das áreas de risco e definição da carga turística dos territórios mais sensíveis”, prevista no Eixo I.

4	Networks internacionais para divulgação das boas praticas em Portugal	Concluído	O Turismo de Portugal tem participado em diversas reuniões da OMT, ETC, OCDE, ISTO, TIS Sevilha e outros organismos, bem como em diversos seminários e conferências, nacionais e internacionais, com o intuito de partilhar boas práticas na área da sustentabilidade.
5	Atualização extraordinária do RNAL e inserção do Alojamento Local nas estatísticas do Turismo	Concluído	O RNT (Registo Nacional de Turismo) é a plataforma centralizadora de toda a informação relativa aos empreendimentos turísticos, empresas de animação turística (inclui operadores marítimo-turísticos), agências de viagens e turismo e estabelecimentos de alojamento local, permitindo o conhecimento público de toda a oferta turística nacional. O TP efetuou a atualização extraordinária do RNAL (Registo Nacional de Alojamento Local). A introdução da totalidade do Alojamento Local nas estatísticas do turismo depende do INE.



Imagem 2 – Portinho da Arrábida, Setúbal



3

METAS GLOBAIS
PARA 2023

METAS	Avaliação	Variação
Ter 75% de empreendimentos turísticos com sistemas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos	69% de empreendimentos turísticos (ET) com sistemas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos	-6%
Ter 75% dos empreendimentos turísticos que não utilizam Plásticos de Uso Único	65% dos empreendimentos turísticos (ET) que não utilizam Plásticos de Uso Único	- 10%
Selo <i>Clean & Safe</i> : 25 000 aderentes 30 000 formados 1 000 auditados	Selo <i>Clean & Safe</i> : 22 277 aderentes (exclui os selos retirados por incumprimento dos requisitos) 44 000 formados 1 787 auditados	- 2 723 + 10 000 + 787
50 000 profissionais com formação nas áreas da sustentabilidade	57 560 profissionais com formação nas áreas da sustentabilidade	+ 7 560
200 referências internacionais sobre Portugal associado à sustentabilidade	853 referências internacionais sobre Portugal associado à sustentabilidade	+ 653

A avaliação relativa à percentagem de empreendimentos turísticos com sistemas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos, bem como dos que não utilizam Plásticos de Uso Único foi efetuada com base no Relatório de Desempenho Ambiental do Alojamento em Portugal | 2023, elaborado pelo Turismo de Portugal. Embora abaixo das metas definidas, os valores mostram uma evolução positiva relativamente aos registados no ano anterior, evidenciando um crescente nível de comprometimento do setor com estas matérias.

No caso do Selo *Clean & Safe*, considera-se que, embora o número de aderentes seja inferior à meta estabelecida, o projeto cumpriu largamente os objetivos pretendidos, tendo desempenhado um papel fundamental no reforço da confiança em Portugal enquanto destino turístico seguro, em particular durante o período da pandemia.

No caso das restantes metas, a avaliação revela-se francamente positiva, evidenciando o compromisso do setor com a sustentabilidade.

The background is a photograph of a coastal scene. A white lighthouse with a red lantern room sits atop a rocky cliff. The sea is blue, and the sky is clear. Overlaid on the image are several decorative elements: a light green wavy line that starts near the lighthouse and curves down towards the text; a large, dark teal abstract shape at the bottom; and two overlapping circles on the right side, one light orange and one light cream, with a small cluster of orange dots near their intersection.

4

GESTÃO E MONITORIZAÇÃO

A implementação do **Plano** foi efetuada de forma plural, mobilizando uma grande diversidade de parceiros e agentes do setor, envolvidos nas Ações dos diferentes Eixos.

O Turismo de Portugal assegurou o acompanhamento da execução das Ações do Plano, de forma direta, através de reuniões técnicas, ou monitorizando, junto das entidades responsáveis, a concretização dos projetos.

O Plano contemplou ainda, no âmbito da respetiva gestão e monitorização, a dinamização de um **Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade** visando uma responsabilidade partilhada na concretização das metas do Plano.

Do Grupo de Acompanhamento fizeram parte 53 entidades representativas do setor do turismo, parceiros institucionais, ONG's e Academia.

Este modelo de gestão partilhada e a monitorização da responsabilidade do Turismo de Portugal, na qualidade de entidade coordenadora - em articulação com o Grupo de Acompanhamento - permitiu uma adequada concretização do Plano e um permanente debate e reflexão sobre os desafios que se colocam ao setor, garantindo que todos podem dar o seu contributo na identificação das melhores soluções, com o foco num crescimento gradual para um turismo cada vez mais sustentável em Portugal.

A dinamização do Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade compreendeu a realização de três encontros no decurso da implementação do Plano sobre temas relevantes para o setor do turismo e para partilha de conhecimento e boas práticas.

O 1º Encontro, teve lugar na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a 18 de fevereiro de 2022, dedicado à temática “A responsabilidade do turismo para um planeta melhor”.

Com foco na dimensão ambiental da sustentabilidade no setor do turismo, a participação de vários parceiros como, por exemplo, a APA (abordagem à gestão de resíduos), a ADENE (apresentação do AQUA+ hotéis), a Universidade Nova de Lisboa (metas para a neutralidade carbónica) e as Associações Empresariais do setor (os desafios na implementação de medidas de sustentabilidade ambiental no alojamento turístico), permitiu fazer um balanço do estado da arte e também relevar questões que continuam a exigir acompanhamento, na ótica das políticas públicas e da atuação dos agentes do setor.

O Programa Empresas Turismo 360º, o investimento em sustentabilidade nas linhas de financiamento do turismo, as certificações, bem como as ferramentas de monitorização disponíveis, foram outras temáticas debatidas entre os parceiros.

O 2º Encontro, decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, a 28 de junho de 2022, com o tema “Responsabilidade social no turismo, foco nas pessoas”.

O pilar social da sustentabilidade foi o mote da reflexão entre os parceiros. Os desafios do setor ao nível da valorização das profissões do turismo, da igualdade de género e de oportunidades e a conciliação da vida profissional e pessoal foram abordados com o envolvimento de parceiros como a ADHP, a B CORP Portugal e também através da apresentação de boas práticas do setor do turismo e fora do setor.

A dinamização das economias locais, o papel das redes colaborativas e o contributo da atividade turística para o desenvolvimento sustentável envolveu outros parceiros na reflexão como a Associação Aldeias Históricas de Portugal, a ADERE Peneda Gerês, a PROACTIVETUR, e a Estrutura da Sustentabilidade do Destino Açores.

O debate permitiu consensualizar a necessidade colocar as pessoas no foco de atuação das empresas e dos projetos de base territorial. Uma abordagem responsável e solidária tem impacto na produtividade e compromisso das equipas, assim como na qualidade de vida dos colaboradores e das comunidades.

O 3º Encontro ocorreu na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, a 9 de novembro de 2023 dedicado ao tema “Acelerar a transição - preparar o futuro”.

O tema das alterações climáticas foi debatido com a colaboração da APA (Estado do clima – metas para Portugal) e da Fundação Oceano Azul (desafios para a sustentabilidade do oceano), assim como o tema as tendências de sustentabilidade no setor do turismo e os resultados do inquérito realizado aos empreendimentos turísticos (2022) sobre o seu desempenho ambiental.

Os desafios do Programa Empresas 360º foram partilhados por algumas empresas convidadas que reforçaram a importância de implementar procedimentos de medição dos consumos, imprescindíveis para a produção dos relatórios ESG. As normas internacionais sobre sustentabilidade e a abordagem da UE com a diretiva *Green Claims* foram, também, objeto de debate.

O Turismo de Portugal apresentou o balanço da execução do Plano Turismo +Sustentável, à data, destacando a execução de 77% das ações, 19% em desenvolvimento e 4% não iniciadas. Lançou ainda, a discussão de alguns temas relevantes no que toca à abordagem da sustentabilidade no turismo, daqui para a frente: ação climática, mobilidade responsável, disponibilidade de água; segurança para todos; responsabilidade social.

Os parceiros partilharam reflexões e reptos de atuação muito interessantes, constantes do relatório do 3º Encontro, que reforçam a necessidade de acelerar a convergência do setor com as melhores práticas, no âmbito dos 3 pilares da sustentabilidade e em alinhamento com os princípios ESG, prosseguindo assim, o caminho da sustentabilidade.

Mais informação, incluindo os Relatórios dos Encontros:

[Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade \(turismodeportugal.pt\)](https://turismodeportugal.pt)



Imagem 3 – Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade



5

O QUE NOS
PERMITIU
ALCANÇAR?

Chegado ao fim do prazo de vigência do Plano Turismo +Sustentável 20-23 cabe-nos olhar, em complemento com a taxa de execução alcançada, para o impacto das iniciativas levadas a cabo no setor turístico, do ponto de vista da oferta e da procura, e sob o olhar, cada vez mais exigente, dos turistas e das comunidades residentes.

Certos de que, o facto de usufruirmos de uma estratégia, integrada e abrangente, a qual foi programada, discutida e implementada por todos e para todos, permitiu o setor crescer em termos de sustentabilidade nas áreas identificadas como relevantes e de encontro a objetivos fixados, estimulando o desenvolvimento sustentável do Turismo em toda a cadeia de valor.

Além de contribuir para a promoção integrada e estratégica da sustentabilidade do setor de acordo com princípios e metas estipuladas, sendo este Plano um conjunto de iniciativas, e não um estudo conceptual da importância da matéria, a implementação destas ações, aliadas ao sucesso da taxa de execução atingida, permite concluir que ao longo de três anos houve, por certo, impacto positivo no crescimento do desempenho da atividade turística em Portugal.

Por outro lado, temos hoje maior consciência de que, apesar do caminho percorrido, Portugal continua a enfrentar enormes desafios, como os decorrentes da transição energética e climática, da necessidade de atingir a neutralidade carbónica até 2045, de reforçar a economia e proteger o emprego, de continuar a melhorar a qualidade de vida das pessoas e alterar comportamentos e padrões de consumo, tendo em conta as necessidades dos residentes, dos visitantes, do setor e os impactes ambientais, económicos e sociais resultantes da atividade turística, no presente e no futuro.

Neste contexto, findo o Plano Turismo +Sustentável 20-23, o Turismo de Portugal assume o desafio de estruturar um novo Plano que continue a mobilizar os agentes e a sociedade para a promoção da sustentabilidade no turismo em Portugal, com o compromisso de apoiar o turismo a atingir os seus objetivos e metas no domínio da sustentabilidade, nomeadamente:

1. **Priorizar a descarbonização, implementando planos de ação climática para minimizar o impacto ambiental;**
2. **Estimular uma cultura de consciencialização e responsabilidade, partilhando as melhores práticas de economia circular e proporcionando conhecimento sobre o impacto no território;**
3. **Apoiar os agentes da cadeia de valor na adaptação aos desafios climáticos e no acesso a oportunidades de financiamento para iniciativas de descarbonização;**
4. **Identificar oportunidades para a melhoria das práticas de mobilidade sustentável e emitir recomendações para a implementação de soluções inovadoras e eficientes;**
5. **Capacitar e apoiar iniciativas para melhorar e requalificar os recursos humanos, bem como colmatar lacunas de competências sustentáveis.**

A diferença entre os desafios e os compromissos é cada vez mais ténue, e o setor do Turismo, como atividade económica responsável, deve contribuir para um futuro mais resiliente e sustentável.

Conscientes desta responsabilidade, continuaremos a definir a nossa ação, com forte compromisso de reforçar o papel do Turismo em Portugal, na construção de um mundo melhor para todos.



Imagem 3 – EVOA

● FICHA TÉCNICA ●

TÍTULO

Relatório do Plano Turismo +Sustentável 20-23

PROMOTOR

Turismo de Portugal, I.P.

SUPERVISÃO GERAL

Carlos Abade, Presidente do Turismo de Portugal, I.P.

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Leonor Picão, Diretora Coordenadora da Direção de Recursos e Oferta (DRO)

EQUIPA TÉCNICA

Florbela Baptista, Susana Grácio, Teresa Ferreira (DRO)

COLABORAÇÃO

Direção de Marketing e Mercados (DMM), Direção de Competitividades das Empresas (DCE), Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento (DEGC), Direção de Gestão de Competências e Capacitação (DGCC), Direção de Pessoas e Talento (DPT), NEST – Centro de Inovação do Turismo

APOIO LOGÍSTICO E DE COMUNICAÇÃO

Departamento de Comunicação e Imagem Institucional

DESIGN GRÁFICO

Departamento de Comunicação e Imagem Institucional

CRÉDITO DE IMAGENS

_João Ferreira @unspash | Serra da Arrábida, Portugal (capa)
_Patrícia Ramos @Pic Me | Castelo de Monsaraz, Évora, Portugal (imagem 1)
_Tomás M. @unspash | Taberna Seca, Castelo Branco, Portugal (cap. 1)
_Charley Beebe @unspash | Aljezur, Portugal (cap. 2)
_Marina Vilarinho @Pic Me | Portinho da Arrábida, Setúbal, Portugal (imagem 2)
_Cristina Ferreira Santos @Pic Me | Praia de Vila Nova de Milfontes, Portugal (cap. 3)
_Reiseuhu @unspash | Cabo de São Vicente, Sagres, Portugal (cap. 4)
_Recursos Humanos, Turismo de Portugal (imagem 3)
_Celina Ladeiro @Pic Me | Serra da Freita, Arouca, Portugal (cap. 5)
_Carla Veiga @Pic Me | EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves, Vila Franca de Xira, Portugal (imagem 4)
_Marina Vilarinho @Pic Me | Areias do Seixo Hotel, Torres Vedras, Portugal (contracapa)

JUNHO 2024





TURISMO DE
PORTUGAL

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
DO PLANO TURISMO
+SUSTENTÁVEL 20-23**



9 789728 103965